09

Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

0905

TIPO 05

2ª APLICAÇÃO

CADERNO 0905 Novembro | 25

009

enade 2025
licenciaturas

HISTÓRIA
Licenciatura

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES A SEGUIR.

1. Confira se este Caderno contém as questões objetivas de múltipla escolha e a questão discursiva da Formação Geral Docente, as questões objetivas de múltipla escolha do Componente Específico da Área e o Questionário de Percepção da Prova. As questões estão assim distribuídas:

Composição do Caderno de Prova	Tipo	Número das questões
Formação Geral Docente	Objetivas	01 a 30
	Discursiva	***
Componente Específico da Área	Objetivas	31 a 80
Questionário de Percepção da Prova	Objetivas	01 a 09

2. Verifique se o **Caderno de Prova** está completo, se o seu nome está correto no **CARTÃO-RESPOSTA** e se a **área de avaliação** corresponde à do seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Em caso de divergência, avise imediatamente ao Chefe de Sala.
3. Verifique o **TIPO** de prova recebido e marque no seu **CARTÃO-RESPOSTA**.
4. Assine o **CARTÃO-RESPOSTA** no local apropriado, com caneta esferográfica **de tinta preta, fabricada em material transparente**.
5. Responda à questão discursiva em, no máximo, 30 linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
6. A prova terá duração de **5 (cinco) horas e 30 (trinta) minutos**. Lembre-se de reservar um período para a transcrição das respostas para **o CARTÃO-RESPOSTA** e para a redação final da questão discursiva.
7. Ao terminar a prova, acene para o Chefe de Sala e aguarde-o em sua carteira. Ele então irá recolher o seu material de prova e coletar a sua assinatura na Lista de Presença.
8. Atenção! Você deverá permanecer na sala de aplicação por, no mínimo, **2 (duas) horas** a partir do início da prova.
9. Você só poderá levar o **Caderno de Prova** quando faltarem **30 minutos** para o término da prova.
10. O **CARTÃO-RESPOSTA** deverá ser entregue ao Chefe de Sala ao término da prova.

FSC www.fsc.org MISTO Papel | Apoiando o manejo florestal responsável FSC® C189794

INEP

* R 0 9 0 5 2 0 2 5 1 *

Texto para questões de 01 a 03

O caderno
Toquinho

Sou eu que vou seguir você
Do primeiro rabisco até o bê-a-bá
Em todos os desenhos
Coloridos vou estar
A casa, a montanha
Duas nuvens no céu
E um Sol a sorrir no papel

Sou eu que vou ser seu colega
Seus problemas ajudar a resolver
Sofrer também nas provas bimestrais
Junto a você
Serei sempre seu confidente fiel
Se seu pranto molhar meu papel

Sou eu que vou ser seu amigo
Vou lhe dar abrigo
Se você quiser
Quando surgirem seus primeiros raios de mulher
A vida se abrirá num feroz carrossel
E você vai rasgar meu papel

O que está escrito em mim
Comigo ficará guardado
Se lhe dá prazer
A vida segue sempre em frente
O que se há de fazer?
Só peço a você um favor, se puder
Não me esqueça num canto qualquer

QUESTÃO 01

A letra da canção *O caderno* pode representar, metaforicamente, o percurso do desenvolvimento humano e o papel do professor na construção do conhecimento. Considerando as principais teorias do desenvolvimento cognitivo e o processo de escolarização, o texto poético dessa canção

A ilustra a concepção de Wallon, para quem o desenvolvimento humano se efetiva na integração entre emoção, cognição e motricidade, sendo o caderno o mediador simbólico desse processo.

B expressa a concepção de Ausubel, ao considerar o princípio da aprendizagem significativa, uma vez que o caderno representa um instrumento de memorização de conteúdos ao longo do processo escolar.

C reflete a concepção de Piaget, ao considerar o desenvolvimento cognitivo como resultado da maturação biológica, uma vez que o caderno é um instrumento de registro que acompanha o progresso natural do sujeito.

D associa-se à concepção de Skinner, para quem a aprendizagem se dá pela repetição e pelo condicionamento por meio dos registros no caderno durante as diferentes fases do desenvolvimento.

Área livre

R09052025 - HISTORIA.indb 2 22/11/2025 18:48:59

QUESTÃO 02

Na letra da canção, o caderno também pode representar a figura do professor, que acompanha o processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes. Considerando as teorias do desenvolvimento cognitivo e socioemocional, a alternativa que melhor representa a postura pedagógica do professor, em analogia à canção, é

A atuar como observador, a fim de não interferir no processo natural de desenvolvimento dos estudantes, tal qual o caderno, que reúne anotações objetivas.

B atuar como mediador ativo, a fim de planejar situações de aprendizagem que valorizam a história e o ritmo de cada estudante, tal qual o caderno, que acompanha e guarda as experiências.

C priorizar que todos os estudantes alcancem o mesmo nível de desempenho, aplicando métodos padronizados que conduzam a resultados uniformes, tal qual as páginas idênticas do caderno.

D priorizar que os conteúdos sejam fixados, considerando que o desenvolvimento cognitivo depende de estímulos externos e de memorização de respostas, tal qual os registros do caderno.

QUESTÃO 03

Na letra da canção, o caderno pode também simbolizar a participação do professor no percurso de aprendizagem dos estudantes. Nessa perspectiva, a postura docente que propõe compreender a realidade social e respeitar a diversidade na avaliação dos processos educativos deve

A utilizar instrumentos avaliativos não formais e valorizar as conquistas meritocráticas, levando em conta o contexto sociocultural dos estudantes.

B privilegiar resultados objetivos padronizados e comparar o desempenho entre os estudantes, com base em critérios universais de excelência.

C mensurar o rendimento individual por meio de indicadores quantitativos e considerar o êxito dos estudantes como fatores que aferem o sucesso pedagógico.

D entender o erro como parte do processo de aprendizagem e considerar as diferenças individuais dos estudantes como fatores que orientam intervenções pedagógicas contínuas.

Área livre

R09052025 - HISTORIA.indb 3 22/11/2025 18:48:59

Texto para questões de 04 a 07

TEXTO 1

De acordo com Abdias do Nascimento, artista, político e militante do Movimento Negro brasileiro, a história do Brasil é uma versão concebida pelos brancos e para os brancos, exatamente como toda a estrutura econômica, sociocultural, política e militar do país. É preciso refletir, criticar, ampliar, renovar e atualizar o nosso conhecimento para construir novos marcadores sociais.

TEXTO 2

A obra intitulada *Asé Abdias*, releitura de Conceição Aparecida da Silva (Con Silva), homenageia as obras de Abdias do Nascimento. Nela as cores, as formas e os elementos gráficos remetem à Bandeira Nacional e à espiritualidade afro-brasileira.



CON SILVA. *Asé Abdias,* técnica acrílica sobre tela, 30 x 40 cm. Batatais, 2018. Disponível em: www.galeriaandrecunha.com.br. Acesso em: 5 nov. 2025.

QUESTÃO 04

Com base na análise dos Textos 1 e 2 e na implementação efetiva da Lei n. 10 639/03, que inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade do ensino da História e da Cultura Afro-Brasileira, a alternativa que apresenta uma ação pedagógica orientada nos princípios da educação para as relações étnico-raciais deve

A focalizar a biografia de Abdias do Nascimento, articulando-a à imagem cívica da Bandeira Nacional, de modo a evitar tensionamentos políticos.

B promover a leitura da obra, articulando arte, história e identidade, de modo a evitar uma leitura hegemônica da cultura brasileira.

C priorizar a análise da pintura, evitando discussões sobre religiosidade afro-brasileira, a fim de manter a neutralidade pedagógica.

D utilizar a figura como ilustração, articulando-a com conteúdos históricos, a fim de evitar desconfortos entre estudantes de diferentes origens religiosas.

R09052025 - HISTORIA.indb 4 22/11/2025 18:49:00

QUESTÃO 05

Em um plano de aula, uma professora do Ensino Médio utilizou a obra *Asé Abdias* como recurso pedagógico. Um dos objetivos da aula era promover o debate sobre a temática étnico-racial no contexto brasileiro.

Para alcançar esse objetivo, a proposta metodológica deve ser uma leitura da figura que

A problematiza a presença de Abdias do Nascimento como uma personalidade que representa o país, em uma homogeneização das diásporas africanas.

B explicita a bandeira como pano de fundo para a imagem caricata de Abdias do Nascimento, em uma representação de matrizes religiosas africanas.

C integra a presença de Abdias do Nascimento a elementos da Bandeira Nacional, questionando o alijamento do negro na história do Brasil.

D evidencia a desconfiguração da Bandeira Nacional, em uma apropriação indevida, apresentando Abdias do Nascimento como o representante da história do Brasil.

QUESTÃO 06

Durante uma sequência didática sobre arte e identidade afro-brasileira, uma professora do Ensino Médio utiliza a obra *Asé Abdias* como ponto de partida para discutir o legado de Abdias do Nascimento. Após a leitura da obra e o debate em grupo, a docente propõe que cada estudante elabore uma produção artística autoral, como poema, colagem, pintura ou performance. Na etapa final, ela propõe uma ação pedagógica, considerando os princípios da avaliação formativa.

A alternativa que representa o objetivo dessa proposta de avaliação é a que

A identifica erros conceituais nas produções artísticas dos estudantes para corrigi-los, buscando a uniformização dos conhecimentos da turma.

B propicia o desenvolvimento da autorreflexão e da consciência crítica, integrando dimensões cognitivas e socioculturais no processo de criação artística.

C afere a capacidade técnica dos estudantes para reproduzir estilos artísticos consagrados, objetivando a comparabilidade dos resultados.

D verifica aspectos teóricos da produção artística e da biografia de Abdias do Nascimento, mensurando a assimilação dos conteúdos ministrados.

QUESTÃO 07

Para Abdias do Nascimento, personagem representado na obra *Asé Abdias*, "Quilombo não significa escravo fugido. Quilombo quer dizer reunião fraterna e livre, solidariedade, convivência, comunhão existencial". Com base nessa concepção, o quilombismo propõe um projeto político e educacional voltado à construção de uma sociedade democrática, plural e multirracial, na qual a cidadania plena seja efetivamente exercida.

A alternativa que expressa uma abordagem pedagógica coerente com a elaboração de um currículo escolar quilombola é a que

A valoriza saberes universais e legitimados, propondo que os conteúdos do currículo quilombola assegurem uma formação comum aos estudantes.

B adota metas e indicadores de desempenho, propondo que o currículo quilombola siga uma padronização nacional de eficiência e de controle de resultados.

C prioriza o conhecimento científico, defendendo que os conteúdos do currículo quilombola tenham equivalência com aqueles ministrados em escolas urbanas.

D compreende a educação como prática social e política, defendendo que o currículo quilombola integre experiências, saberes coletivos e conhecimentos científicos.

Área livre

R09052025 - HISTORIA.indb 5 22/11/2025 18:49:00

Texto para questões 08 e 09

Um professor da 3º série do Ensino Médio, com o objetivo de promover reflexões sobre as relações de gênero e sexualidade, apresentou em sala de aula o curta-metragem documental *Meu nome é Tiana*, da cineasta Dafny Bastet, que retrata a história da travesti negra mais idosa do Brasil. O filme, que estreou em novembro de 2025, apresenta a história de Tiana, travesti e mulher negra de 92 anos, moradora de Governador Valadares (MG). Devota do catolicismo, Tiana divide seu tempo entre as orações em sua paróquia e a convivência com a comunidade LGBTQIAPN+.



Disponível em: https://cinemateca.org.br. Acesso em: 9 nov. 2025.

Área livre

QUESTÃO 08

Enfatizando a escolha de Tiana como protagonista do curta-metragem, o professor propôs um debate com o propósito de refletir sobre gênero, sexualidade e garantia dos direitos humanos, conforme a legislação brasileira. A alternativa que apresenta uma ação em consonância com o objetivo traçado é

A solicitar que os estudantes realizem uma entrevista com pessoas transexuais no entorno escolar, identificando a faixa etária e a escolha religiosa delas.

B analisar dados estatísticos sobre a expectativa de vida de pessoas transexuais, visando uma reflexão sobre a vulnerabilidade social desse grupo.

C apresentar uma pesquisa sobre os papéis das pessoas transexuais nas religiões cristãs no Brasil, visando a manutenção dos valores morais.

D solicitar que os estudantes elaborem um quadro comparativo das características biológicas de pessoas cisgêneros e transgêneros, identificando as diferenças dos papéis sociais desses grupos.

QUESTÃO 09

Após realizar um debate sobre o documentário *Meu nome é Tiana*, uma turma identificou que, na escola, havia casos de violência simbólica contra estudantes transexuais. Diante desse diagnóstico, a equipe gestora, junto ao corpo docente, resolveu tomar medidas de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática, também denominada *bullying*.

Qual alternativa exemplifica uma ação de prevenção dessa violência na escola?

A Estabelecer medidas disciplinares aos estudantes transfóbicos, como a suspensão temporária das aulas, a fim de retirá-los do convívio escolar.

B Elaborar um projeto institucional sobre convivência escolar, incluindo atividades formativas, a fim de sensibilizar os estudantes para questões de gênero.

C Encaminhar os estudantes envolvidos para acompanhamento psicológico, a fim de receberem orientações sobre identidade de gênero.

D Solicitar às famílias dos estudantes envolvidos a transferência para outra instituição, a fim de minimizar a discriminação de gênero na escola.

Área livre

R09052025 - HISTORIA.indb 6 22/11/2025 18:49:00

Texto para questões 10 e 11

TEXTO 1

Uma pesquisa revelou que oito a cada dez brasileiros maiores de 16 anos já apoiaram ações de ajuda para vítimas de desastres naturais. O estudo alerta, ainda, que um quarto dos entrevistados vivenciaram ou conhecem alguém que vivenciou eventos climáticos extremos. Os eventos que causaram impacto na vida dos brasileiros, com maior frequência, foram enchentes e alagamentos (68% dos entrevistados), tempestade ou chuva forte (7%), deslizamento de terra (6%), queimadas ou incêndios (5%), queda de barragem e seca (ambos com 2%), ou outros (9%).

Os dados mostram uma parcela muito expressiva da população afetada por desastres naturais, que têm se tornado cada vez mais intensos e preocupantes. Por outro lado, a pesquisa mostra não só um elevado grau de solidariedade na população brasileira, mas também uma disposição para ampliar essas ações.

Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br. Acesso em: 1 nov. 2025 (adaptado).

TEXTO 2

Este trabalho é maior do que nós. Este trabalho é maior do que o agora. Mais importante do que o que fazemos e como fazemos é termos clareza sobre por que o fazemos. Ou decidimos mudar por escolha, juntos, ou seremos forçados a mudar pela tragédia. Temos uma escolha. Podemos mudar. Mas precisamos fazê-lo juntos. A COP 30 pode marcar o momento em que a humanidade recomeça — restaurando nossa aliança com o planeta e entre gerações. Somos privilegiados por ter sido destinado a nós o dever de fazer história como aqueles que escolheram a coragem, em vez da omissão, para virar o jogo na luta climática. Devemos abraçar esse privilégio como responsabilidade — pelas pessoas que amamos, pelas gerações que vieram antes e pelas que ainda virão. Mudando por escolha, juntos.

Disponível em: https://cop30.br. Acesso em: 1 nov. 2025 (adaptado).

QUESTÃO 10

Uma professora de Ensino Médio desenvolveu com os estudantes uma atividade de análise dos Textos 1 e 2. Durante a aula, focalizou aspectos relativos à solidariedade e às mudanças climáticas, tendo como objetivo promover a conscientização da turma sobre questões políticas ambientais locais e globais. A proposta de intervenção que atende a esse objetivo consiste em

A solicitar aos estudantes que elaborem cartazes sobre as ações solidárias direcionadas às pessoas atingidas pelas catástrofes climáticas discutidas na COP30 para sensibilizar a comunidade local.

B solicitar aos estudantes que elaborem um artigo de opinião sobre as principais decisões acordadas na COP 30 para socializar essas informações com a comunidade escolar.

C promover um ciclo de palestras acerca dos compromissos assumidos na COP 30 para que os estudantes se conscientizem sobre a importância de ações solidárias perante populações atingidas por tragédias ambientais.

D promover uma jornada de estudos sobre mudanças climáticas para que os estudantes proponham, com base das decisões tomadas na COP30, ações pertinentes ao enfrentamento desse problema social na comunidade local.

QUESTÃO 11

Considerando os Textos 1 e 2, uma professora do Ensino Fundamental planejou uma estratégia didática com base na BNCC, a qual orienta que os estudantes devem ser capazes de "agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários".

A estratégia pedagógica que melhor atende à orientação da BNCC e à temática dos textos é

A disponibilizar materiais didáticos para abordar temáticas sobre ética e cidadania, a fim de prevenir desastres ambientais.

B propor discussões sobre mudanças climáticas, com o intuito de promover a resiliência dos estudantes para o enfrentamento de desastres ambientais.

C ministrar aulas sobre os eventos climáticos atuais para ilustrar conceitos geográficos onde eles acontecem, a fim de encontrar soluções para reduzir esses eventos.

D implementar projetos para investigar desastres ambientais potenciais na comunidade, com o intuito de propor ações para mitigar os impactos desses eventos.

R09052025 - HISTORIA.indb 7 22/11/2025 18:49:00

QUESTÃO 12

Em uma escola pública de Ensino Médio, uma professora de Ciências propõe aos estudantes, no laboratório de informática, uma atividade em que utilizem inteligência artificial (IA) para gerar textos explicativos sobre os efeitos de mutações genéticas no DNA e suas possíveis consequências no organismo. Na sequência, os estudantes devem analisar se as respostas da IA estão cientificamente corretas e justificar seus julgamentos com base em fontes científicas, como livros disponíveis na biblioteca da instituição e em sites acadêmicos.

Considerando essa proposta, a habilidade que favorece a promoção do letramento científico é a de

A analisar conceitos científicos gerados por IAs, sobrepondo-os aos conteúdos curriculares.
B ratificar informações geradas por IAs, atestando a legitimidade científica dessas informações.
C avaliar informações geradas por IAs, analisando a validade científica e a consistência dessas ferramentas.
D comparar produções científicas geradas por IAs com outras produções, comprovando a irrefutabilidade dos métodos científicos.

QUESTÃO 13

O avanço tecnológico promovido pelas IAs provoca necessidades de se repensar o processo de ensino e de aprendizagem à luz do acesso a tecnologias digitais. Diante desse cenário, a mudança pedagógica necessária a esse novo contexto envolve

A propor atividades que utilizem IAs e aplicativos de celulares como ferramentas pedagógicas para estimular a aprendizagem, a autoria e a reflexão dos estudantes.
B estruturar sequências didáticas em que a IA e os aplicativos de celulares atuem na organização das etapas de ensino, definindo conteúdos e modos de aprendizagem dos estudantes.
C priorizar modelos de ensino e de aprendizagem pautados em roteiros produzidos por algoritmos das IAs e dos aplicativos de celulares, dando protagonismo aos estudantes no planejamento conceitual das atividades.
D reorientar o processo avaliativo para análises automatizadas de desempenho, para que relatórios gerados por IA ou aplicativos de celulares sirvam de referência para mensurar o progresso da aprendizagem dos estudantes.

QUESTÃO 14

Ao conhecer a História da Educação brasileira, observamos que ela se organiza em quatro períodos que caracterizam a concepção de educação de acordo com o contexto histórico. Na organização de Saviani (2007), esses períodos são definidos como:

- Monopólio da vertente religiosa da pedagogia tradicional – entre 1549 e 1759.
- Coexistência entre as vertentes religiosa e leiga da pedagogia tradicional – entre 1759 e 1932.
- Predomínio da pedagogia nova – entre 1932 e 1969.
- Configuração da concepção pedagógica produtivista – entre 1969 e 2001.

ALVES, G. L. Histórias das ideias pedagógicas no Brasil. **Rev. Bras. de Educação**, n. 13, 2008 (adaptado).

Considerando os paradigmas educacionais de Saviani, a alternativa que apresenta a definição de uma educação tecnicista é aquela que está ancorada no(a)

A equilíbrio entre a pedagogia tradicional e a pedagogia nova, iniciando o processo de renovação da educação a partir de correntes pedagógicas não hegemônicas.
B reforma pombalina da instrução pública, após o Iluminismo luso-brasileiro, por meio dos métodos de instrução (método mútuo e método intuitivo) e da criação dos grupos escolares.
C estreita associação entre os processos de colonização, educação e catequese, com a institucionalização do *Ratio Studiorum,* que consagrou nos colégios um plano de estudo universal, elitista e humanístico.
D pressuposto da neutralidade científica e inspirada nos princípios de racionalidade, eficiência e produtividade, com o estabelecimento de uma reordenação do processo educativo, tornando-o objetivo e operacional.

Área livre

R09052025 - HISTORIA.indb 8 22/11/2025 18:49:00

Texto para questões 15 e 16

O site *Nomes no Brasil* disponibiliza os nomes e os sobrenomes organizados por gênero, período de nascimento da pessoa e letra inicial. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) publicou, no dia 4 de novembro de 2025, a segunda edição do levantamento de nomes mais frequentes no Brasil, atualizados pelo Censo Demográfico 2022. A novidade desse site é a inclusão dos sobrenomes. Entre os mais de 140 mil nomes próprios contabilizados, Maria e José mantiveram a hegemonia no topo do ranking, já apontada pelo *Nomes no Brasil* do Censo Demográfico 2010.

O novo site também conta com uma aba dedicada a fatos e curiosidades sobre o estudo dos nomes próprios, a Onomástica, em que o usuário pode explorar diversos aspectos que ressaltam a dinâmica cultural refletida em nomes e em sobrenomes, assim como compreender melhor o que o sistema de nomeação e os nomes utilizados podem revelar sobre dada sociedade, especialmente quando analisados ou comparados ao longo do tempo e dos espaços territoriais.

MOURA, B. F. **Confira nomes e sobrenomes mais comuns no país, segundo o IBGE**. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br. Acesso em: 10 nov. 2025 (adaptado).

QUESTÃO 15

Uma professora do Ensino Médio utilizou os dados do site *Nomes do Brasil*, do IBGE, para relacionar a pluralidade da população brasileira às influências da colonização portuguesa, ao processo de escravização, ao fluxo migratório de povos de diferentes países e ao multiculturalismo.

Após o estudo, a professora propôs a cada grupo que investigasse a origem dos próprios nomes e sobrenomes, produzindo um mural que revelasse determinadas características da turma.

Os objetivos dessa atividade pedagógica expressam uma ação educativa fundamentada na

A utilização de dados estatísticos como ponto de partida para despertar a curiosidade dos estudantes sobre a origem do próprio nome.
B valorização das identidades e das origens culturais dos estudantes para estimular a compreensão sobre a formação histórico-social.
C valorização de padrões culturais majoritários como referência para que os estudantes compreendam os processos de formação histórica da identidade nacional.
D utilização de dados quantitativos para que os estudantes desenvolvam competências relativas à interpretação de resultados para mapear elementos de coesão social.

QUESTÃO 16

Na mesma escola, um professor de outra turma, também inspirado pelo site *Nomes do Brasil*, criou uma sequência didática intitulada *Quem e quantos somos nós*. A ideia do projeto era verificar a diversidade de nomes na escola. Os estudantes, divididos em grupos, compilaram os nomes e os sobrenomes dos colegas da escola, a fim de expor as informações em tabelas e gráficos, bem como apresentar os nomes mais recorrentes. Foram determinadas a média aritmética, a moda e a mediana dos dados coletados, discutindo-se, posteriormente, os resultados obtidos. Na fase seguinte, o professor solicitou a cada grupo que descrevesse, em um relatório, todas as etapas seguidas no processo de construção e de análise dos dados.

Ao revisar os relatórios entregues pelos estudantes, o professor observou que algumas equipes descreveram corretamente as etapas da investigação, enquanto outras confundiram a sequência do processo.

A alternativa que apresenta a sequência metodológica adequada a uma pesquisa escolar, como a desenvolvida no projeto, é

A Organização dos dados → Coleta dos dados → Definição do problema → Interpretação final.
B Formulação de hipóteses → Interpretação dos dados → Coleta dos dados → Divulgação dos resultados.
C Coleta dos dados → Definição do problema → Organização e análise dos dados → Interpretação e comunicação dos resultados.
D Definição do problema → Coleta dos dados → Organização e representação dos dados → Análise e comunicação dos resultados.

Área livre

R09052025 - HISTORIA.indb 9 22/11/2025 18:49:00

Texto para questões 17 e 18



FERRAZ, R. Disponível em: www.gruposelpe.com.br. Acesso em: 10 nov. 2025.

QUESTÃO 17

Durante uma formação continuada sobre inclusão, o corpo docente da escola, partindo da situação apresentada na charge, foi convidado a refletir sobre as práticas discursivas que permeiam o cotidiano escolar e sobre o papel pedagógico do professor diante de manifestações capacitistas.

Problematizando as falas da charge e considerando as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), a ação docente a ser desenvolvida com os estudantes, coerente com uma postura crítica frente ao capacitismo, é promover uma roda de conversa para

A reforçar o discurso de superação da pessoa com deficiência, como forma de estimular os demais estudantes a valorizarem o esforço individual.

B compreender a diferença entre reconhecer a autonomia da pessoa com deficiência e reduzi-la a estereótipos de excepcionalidade, acolhendo as especificidades de cada um.

C destacar as diferenças e os limites dos estudantes de programas de inclusão em relação àqueles inseridos no ensino regular, tendo em vista que cada pessoa tem um desafio a ser superado.

D hierarquizar as diferenças entre a pessoa com deficiência e as demais, como modo de minimizar a excepcionalidade desses estudantes.

Área livre

QUESTÃO 18

Após o debate sobre capacitismo em uma reunião de formação continuada, a coordenadora pedagógica solicita ao grupo a elaboração de uma proposta de ação concreta para tornar a escola um espaço mais inclusivo.

Considerando essa situação e os princípios da educação inclusiva previstos na legislação brasileira, a ação pedagógica coerente é

A desenvolver um projeto coletivo sobre acessibilidade, envolvendo a comunidade escolar, para identificar e minimizar barreiras físicas, atitudinais e comunicacionais.

B organizar uma palestra sobre superação pessoal, destacando exemplos de pessoas com deficiência que conseguiram vencer dificuldades de forma independente.

C estimular que os estudantes espalhem cartazes para tratar da necessidade de acolhimento das pessoas com deficiência, reconhecendo a importância da escola para a integração social.

D solicitar que os estudantes com deficiência relatem as próprias experiências no mural da escola, sensibilizando os colegas, o corpo docente e a gestão sobre os desafios enfrentados diariamente.

QUESTÃO 19

Em uma reunião com os professores do Ensino Fundamental, a coordenadora pedagógica destacou a importância de se compreenderem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o currículo proposto pelo estado para a elaboração do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da unidade. Durante o encontro, os professores indagaram: a BNCC é um currículo?

Diante do questionamento dos professores, a resposta adequada da coordenadora é que a BNCC consiste em um

A documento normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, funcionando como referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares do país.

B referencial obrigatório direcionado a toda a rede pública e privada de ensino do país, definindo as expectativas para o desenvolvimento das aprendizagens essenciais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

C currículo em que se definem as competências como mobilização de conhecimentos, as habilidades, as atitudes e os valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana.

D balizador da qualidade da educação por meio do qual se fortalece o regime de colaboração entre as esferas federais e estaduais do governo para a formulação dos currículos das redes escolares do país.

R09052025 - HISTORIA.indb 10 22/11/2025 18:49:00

Texto para questões 20 e 21

Pankararu

Sabem, meus filhos...
Nós somos marginais das famílias
Somos marginais das cidades
Marginais das palhoças...
E da história?

Não somos daqui
Nem de acolá...
Estamos sempre ENTRE
Entre este ou aquele
Entre isto ou aquilo!

Até onde aguentaremos, meus filhos?...

POTIGUARA, E. **A terra é a mãe do índio**. Rio de Janeiro: Gruning , 1985.

QUESTÃO 20

Durante uma reunião de planejamento escolar no início do ano letivo, uma coordenadora pedagógica apresentou o poema *Pankararu* para discutir o tema da identidade e da exclusão histórica dos povos originários. Durante a conversa, os professores observaram que o texto expressa uma condição de entre-lugar dos povos indígenas, não mais pertencentes aos territórios ancestrais de outrora, nem totalmente integrados ao mundo urbano. Analisaram também que essa sensação de "estar entre" é muitas vezes reproduzida pela escola, que reconhece a presença indígena, mas a trata como algo exótico, periférico ou residual no currículo. Constataram que, em muitos materiais didáticos utilizados nas diversas disciplinas, os povos indígenas aparecem apenas em capítulos introdutórios e em datas comemorativas, ou como elementos do passado, raramente vinculados a saberes científicos, filosóficos ou artísticos contemporâneos.

Diante dessa análise, a coordenadora propôs aos professores a construção de materiais didáticos sob uma perspectiva decolonial e com base no poema *Pankararu*. Esses materiais devem contemplar o(a)

A ampliação da abordagem da cultura indígena, garantindo uma pluralidade epistemológica.
B diversidade de ilustrações e de vocabulário indígena, garantindo uma imagem positiva desses povos.
C preservação das tradições indígenas, reconhecendo a riqueza cultural desses povos e o seu vínculo com a natureza.
D reconhecimento da diversidade estética dos povos indígenas, valorizando a pluralidade humana.

QUESTÃO 21

Com base no poema *Pankararu*, um professor propôs o estudo de autoras indígenas brasileiras, com o objetivo de ampliar as discussões sobre mulheres, território e resistência. Após a leitura do poema, os estudantes analisaram como a autora constrói uma voz coletiva e feminina que denuncia processos históricos de exclusão, bem como questiona as fronteiras impostas entre "nós" e "eles". Ao final, o professor pediu à turma que refletisse sobre como as vozes de mulheres indígenas contribuem para novas formas de pensar o mundo, o corpo e a história.

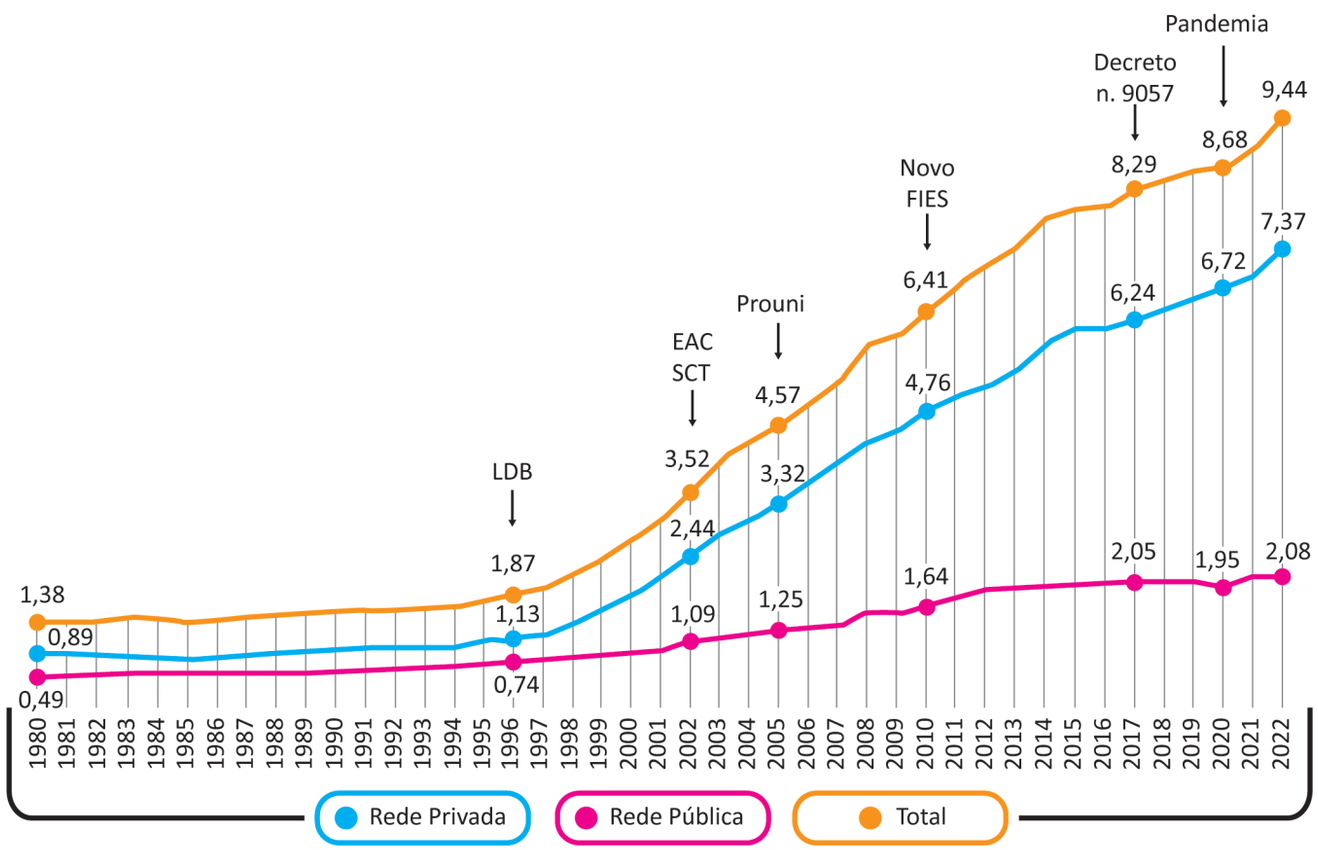
A leitura do poema de Eliana Potiguara e a proposta pedagógica descrita evidenciam uma perspectiva de decolonialidade associada ao protagonismo feminino porque valorizam

A o espírito maternal da mulher indígena que luta pelos próprios filhos, transformando a dor da família em narrativa política e epistemológica.
B as vozes de mulheres indígenas que produzem saberes próprios, rompendo com hierarquias que historicamente ignoraram a legitimidade desses saberes.
C o empoderamento feminino indígena, construído a partir de modelos universais de emancipação da figura da mulher.
D as produções literárias de mulheres indígenas, comparando-as às de representantes femininas do cânone ocidental.

R09052025 - HISTORIA.indb 11 22/11/2025 18:49:00

QUESTÃO 22

Evolução do número de matrículas no Ensino Superior brasileiro (em milhão)



Fonte: Mapa do Ensino Superior no Brasil, 2024. Instituto Semesp.

Uma professora do Ensino Médio levou esse gráfico para ser analisado em sala de aula. Todos constataram o aumento do número de matrículas no Ensino Superior, muitas vezes em decorrência de diversos programas, como o Prouni, o Fies, o Reuni. Com base nesses dados, a professora fez um debate sobre a democratização do Ensino Superior brasileiro, historicamente marcado pelo elitismo.

Um dos impactos do aumento de matrículas no Ensino Superior, em sintonia com os objetivos das políticas de acesso e de permanência, é a

A) diversificação de temas dissociados do escopo do corpo docente, ocasionando currículos menos especializados.
B) massificação do Ensino Superior, acarretando a diminuição da qualidade em razão da lotação de salas de aula e do esgotamento de recursos.
C) ampliação de recursos destinados ao ingresso e à permanência dos estudantes, diminuindo investimentos na infraestrutura das instituições de ensino.
D) representação das diferentes realidades sociais, implicando a adaptação dos currículos nas instituições de Ensino Superior.

Área livre

R09052025 - HISTORIA.indb 12 22/11/2025 18:49:00

Texto para questões 23 e 24

Uma escola de Ensino Fundamental recebeu, pela primeira vez, a matrícula de um estudante surdo. A direção buscou se informar sobre as orientações normativas para o acolhimento desse estudante. Nesse sentido, recorreu à Lei n. 10 436/02 e ao Decreto n. 5 626/05, que asseguram a Libras como meio legal de comunicação e expressão, determinando sua difusão e o ensino nos espaços educacionais. De acordo com a legislação, a escola contratou um intérprete de Libras para acompanhar o processo de escolarização desse estudante. A coordenação pedagógica, em uma atividade de planejamento junto aos professores da turma e ao intérprete de Libras, discutiu as estratégias pedagógicas e o papel que cada um teria no processo de ensino e de aprendizagem.

QUESTÃO 23

Nesse contexto, o papel do professor ouvinte no processo educativo do estudante surdo é

A respeitar as diferenças culturais do estudante surdo nas práticas pedagógicas, reconhecendo a Libras como língua legítima.
B desenvolver estratégias de ensino que aproximem o estudante surdo das práticas comunicativas predominantes, favorecendo sua integração social.
C valorizar a convivência entre o estudante surdo e os ouvintes, incentivando o uso da Libras quando a atividade pedagógica permitir.
D planejar práticas pedagógicas para o estudante surdo que conciliem a Libras e o Português, priorizando o domínio da modalidade escrita como instrumento de acesso.

QUESTÃO 24

No contexto da inclusão escolar, o papel do intérprete de Libras consiste em

A auxiliar o professor na adaptação de conteúdos, facilitando a integração do estudante surdo à cultura ouvinte.
B mediar a comunicação do estudante surdo em sala de aula, contribuindo para o acesso equitativo ao conhecimento.
C explicar os conceitos técnicos apresentados pelo professor, garantindo a compreensão do conteúdo curricular pelo estudante surdo.
D atuar como responsável pela aprendizagem do estudante surdo, acompanhando individualmente suas necessidades linguísticas.

Área livre

R09052025 - HISTORIA.indb 13 22/11/2025 18:49:00

Texto para questões 25 e 26

Rita terminou os estudos depois de 35 anos fora da escola. Agora, ela quer mais

Voltar para a sala de aula pode ter muitos significados. Para uns, é a chance de retomar os estudos e conquistar chances melhores de vida. Para outros, é a motivação que faltava. Mas para Rita, voltar para a escola pela Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi cumprir uma promessa feita há 35 anos.

"Eu amava estudar. O último dia me deixou muito triste, porque eu sabia que não tinha condições de continuar. Tinha 15 anos, tinha que trabalhar e ajudar a criar meus irmãos. Mesmo assim, prometi pra mim mesma que iria terminar meus estudos", explica hoje a formada na Educação Básica.

Depois, veio o casamento e o filho, que ocupou Rita. "Quando meu filho entrou no primeiro ano, pensei: essa é a hora. Voltei e o que mais mudou pra minha época foi Matemática. Antes era simples, agora tem umas fórmulas complexas. Mas adorei estudar", explica Rita.

Disponível em: www.educacao.sp.gov.br. Acesso em: 13 nov. 2025 (adaptado).

QUESTÃO 25

O depoimento de Rita revela a complexa relação entre condições sociais, econômicas e familiares que levam milhares de brasileiros a abandonar a Educação Básica. Diante desse contexto, conforme previsto pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e pelas Diretrizes Curriculares vigentes para essa modalidade, a Educação de Jovens e Adultos

A assume a função principal de oferecer certificação àqueles que voluntariamente decidem retornar à escola, considerando que a maior parte dos abandonos escolares decorrem de escolhas pessoais.

B considera o retorno de adultos à escolarização como ação diretamente ligada a políticas educacionais que promovam empregabilidade e requalificação, priorizando conteúdos técnico-práticos para a inserção no mercado de trabalho.

C configura uma política educacional de caráter reparador, destinada a reconstituir o direito à educação de sujeitos excluídos, contribuindo para sua participação plena na vida social e cidadã.

D busca prioritariamente corrigir distorções idade-série, alinhando o percurso de jovens e adultos ao padrão formal do ensino regular.

QUESTÃO 26

Considerando o relato de Rita e a legislação educacional vigente, a proposta pedagógica da EJA deve ser orientada pelo princípio de

A seguir a mesma organização curricular e metodológica do ensino regular, constituindo-se como uma modalidade supletiva de ensino voltada à aceleração de estudos.

B priorizar estudantes com comprovada carência socioeconômica, seguindo critérios definidos pelos sistemas estaduais e municipais de ensino.

C considerar as características, os interesses e as condições de vida dos estudantes em seus currículos e em suas metodologias, assegurando-lhes igualdade de oportunidades educacionais.

D manter a mesma estrutura curricular e avaliativa do ensino regular, garantindo tanto a equidade no processo de ensino e de aprendizagem quanto a equivalência formal dos certificados emitidos.

Área livre

R09052025 - HISTORIA.indb 14 22/11/2025 18:49:00

QUESTÃO 27

Em uma escola pública de Educação de Jovens e Adultos (EJA), os professores perceberam que vários estudantes faltavam às aulas em determinados períodos do mês. Ao se debruçar sobre cada caso, a coordenação pedagógica descobriu que muitos deles trabalhavam em uma cooperativa local. Durante a colheita, os horários se tornavam incompatíveis com as aulas.

Para enfrentar o problema, a coordenação e o corpo docente decidiram promover uma série de encontros entre escola, representantes da cooperativa, lideranças comunitárias e famílias.

Com base nessa situação e nas diretrizes legais da Educação Básica, a ação da escola expressa a

A delegação da função educativa às famílias dos estudantes e às organizações comunitárias, a fim de compensar a evasão escolar durante o período de colheita.

B responsabilização da comunidade pela condução de ações pedagógicas, com vistas a mitigar os problemas de frequência dos estudantes durante o período de colheita.

C implementação de um modelo de gestão, buscando soluções para o ajuste de calendário em razão das demandas de trabalho dos estudantes.

D priorização do processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes, solicitando às organizações sociais o respeito ao calendário escolar e a redução das demandas de trabalho.

QUESTÃO 28

Durante o período de Estágio Supervisionado em uma escola pública, um licenciando percebeu que o diálogo constante com a professora orientadora da universidade e com o professor supervisor da escola foi fundamental para compreender os desafios da prática docente. A troca de experiências, a análise dos planejamentos e o acompanhamento das aulas possibilitaram ao licenciando construir um olhar mais sensível tanto sobre o processo de ensino e de aprendizagem quanto sobre a realidade escolar.

No contexto apresentado, os papéis dos dois professores caracterizam-se por

A proporcionar discussões e reflexões sobre os saberes construídos na escola, favorecendo o desenvolvimento profissional do licenciando.

B auxiliar o licenciando a reproduzir os métodos de ensino e de avaliação observados na escola onde realiza o estágio, ampliando seu repertório docente.

C definir as estratégias e os conteúdos que o licenciando deverá aplicar em sala de aula, possibilitando a padronização das práticas pedagógicas.

D planejar um roteiro de observação com rotinas e normas institucionais escolares, visando a adaptação à vida profissional do licenciando.

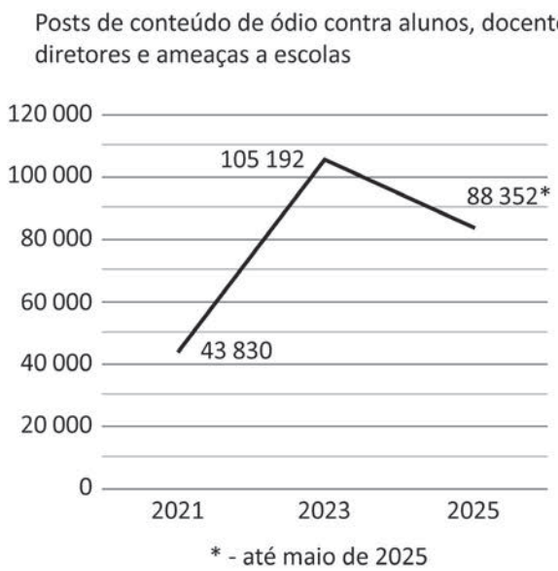
Área livre

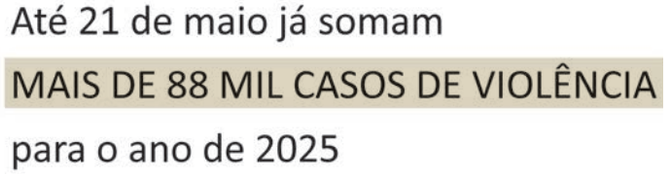
R09052025 - HISTORIA.indb 15 22/11/2025 18:49:00

QUESTÃO 29

TEXTO 1

Aspectos da violência nas escolas analisados a partir do mundo digital





Fonte: Timelens, 2025. Publicado junto ao Fórum Nacional de Segurança Pública.

TEXTO 2

Durante um evento sobre violência escolar, foram discutidos os dados levantados pela *Timelens* e publicados pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Na análise dos dados, os participantes do evento constataram que situações de violência escolar, incluindo agressões físicas, intimidações, violência simbólica e ataques à integridade psíquica, apresentam correlação significativa com fatores institucionais, como ausência de mapeamentos de processos de gestão de conflitos, sobrecarga docente e fragilidade dos canais de participação estudantil. Diante disso, o grupo discutiu sobre as divergências no processo de enfrentamento da violência escolar.

- Parte da equipe pedagógica defende que a escola deve atuar estritamente na esfera disciplinar, aplicando sanções imediatas, conforme o regimento.
- Outra parte argumenta que a legislação educacional e as pesquisas científicas exigem estratégias integradas, envolvendo mediação de conflitos, articulação com a rede intersetorial (saúde, assistência, conselho tutelar) e participação da comunidade.
- A direção questiona se há base legal que responsabilize a instituição nos casos de omissão ou de ausência de medidas preventivas.

Após as discussões, foram propostas soluções para o enfrentamento da situação descrita com base no que estabelecem o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a Lei de Diretrizes e Bases (LDB). Qual alternativa apresenta a decisão coerente para a prevenção da violência escolar?

A Delegar a responsabilidade para as famílias, uma vez que, segundo a legislação vigente, cabe a elas zelarem pela integridade física e moral das crianças e dos adolescentes.

B Adotar ações de formação docente para lidar com a indisciplina, já que as pesquisas indicam que a violência escolar decorre principalmente da falta de preparo dos professores.

C Instituir comissões escolares participativas articuladas com as redes de proteção para a revisão e a aplicação de protocolos internos, uma vez que a legislação prevê corresponsabilidade.

D Priorizar medidas disciplinadoras e punitivas, tendo em vista que os estudantes são os responsáveis e que a escola deve encaminhar os casos às autoridades competentes.

Área livre

R09052025 - HISTORIA.indb 16 22/11/2025 18:49:01

QUESTÃO 30

Em setembro de 2025, a Comissão de Educação da Câmara dos Deputados aprovou um Projeto de Lei que amplia o acesso à Educação Básica pública e as vagas ociosas em universidades federais para pessoas que estão no Brasil à espera do reconhecimento da situação de migração por causa humanitária ou por situação de refúgio.

Diante desse fato e com a previsão de aumento de estudantes imigrantes e em situação de refúgio na escola, a coordenação pedagógica promoveu uma reunião para discutir sobre o rendimento acadêmico dessas pessoas que já frequentam as aulas em turmas regulares. Os professores relataram que esses estudantes têm participado pouco das atividades e têm apresentado desinteresse. Nesse contexto, a alternativa que apresenta uma estratégia metodológica adequada para ampliar a participação desses estudantes é

A adaptar a complexidade dos conteúdos curriculares, limitando o uso de vocabulário técnico até que todos os estudantes imigrantes e em situação de refúgio atinjam o domínio mínimo da língua portuguesa.

B propor projetos de pesquisa que convidem os estudantes a compreender fenômenos socioculturais que integrem repertórios multiculturais, valorizando diferentes perspectivas epistêmicas.

C organizar grupos fixos de estudo nos quais os estudantes imigrantes e em situação de refúgio sejam acompanhados por colegas da mesma nacionalidade, proporcionando maior previsibilidade sociocultural durante as atividades curriculares.

D implementar oficinas de tradução dos conteúdos curriculares, com foco na equivalência terminológica entre o português e as línguas de origem, evitando interpretações subjetivas que possam interferir na aprendizagem.

Área livre

R09052025 - HISTORIA.indb 17 22/11/2025 18:49:01

QUESTÃO DISCURSIVA

TEXTO 1

Justiça socioambiental

No artigo *O clamor por justiça ambiental e contra o racismo ambiental*, Herculano (2008, p. 2) evidencia que justiça socioambiental abarca "o conjunto de princípios que asseguram que nenhum grupo de pessoas (étnico, racial, social) suporte uma parcela desproporcional das consequências ambientais negativas". Por sua vez, Ribeiro (2017) observa, no artigo *Justiça espacial e justiça socioambiental: uma primeira aproximação*, que ela decorre da desigualdade social na apropriação do ambiente e de seus recursos naturais, servindo para conhecer o acesso desigual às vantagens e às desvantagens estabelecidas socialmente.

TEXTO 2

Racismo ambiental

O racismo ambiental pode operar por meio de ações que promovem o entendimento sobre o impacto das consequências ambientais negativas, a partir do recorte racial entre quem se beneficia e quem sofre com tais consequências. O recorte racial serve para identificar como o racismo ambiental afeta áreas como educação, saúde, saneamento básico e mercado de trabalho.



Disponível em: arvoreagua.org (adaptado). Acesso em: 17 jul. 2025.

TEXTO 3

Injustiça socioambiental

A injustiça socioambiental ocorre quando as comunidades marginalizadas, em sua maioria compostas por grupos étnicos minoritários, sofrem de forma desproporcional com a exposição a poluentes, a degradação ambiental e a falta de acesso a recursos naturais saudáveis.

MONTEIRO, R. R.; SANTOS, M.; SOUZA, J. O. R.; VIEIRA, M. B. Racismo ambiental, justiça ambiental e mudanças climáticas no Brasil: uma análise dos relatórios anuais dos objetivos de desenvolvimento sustentável. Em favor de igualdade racial, v. 6, n. 3, p. 117-132, 2023.

Diante do alto índice de evasão de estudantes da Educação Básica da Escola Municipal Anísio Teixeira, essa instituição solicitou que as famílias respondessem a um questionário para diagnosticar as razões que justificariam esse cenário. Nessa pesquisa, evidenciou-se a relação direta entre evasão escolar e as condições de vulnerabilidade social que afetam tais pessoas. A partir desse dado, a escola propõe a criação de um projeto que, ao envolver toda a comunidade escolar, minimize os impactos do racismo ambiental na vida dos membros dessa comunidade, buscando formas de colaborar com a justiça socioambiental.

Com base na situação-problema e na leitura dos textos motivadores, produza um texto dissertativo-argumentativo que, respeitando os Direitos Humanos,

1. explique de que modo a relação entre justiça socioambiental e desigualdades sociais no Brasil pode ser abordada no contexto escolar;
2. disserte sobre o papel da escola para minimizar os impactos do racismo ambiental na promoção de justiça socioambiental;
3. apresente, ao menos, uma ação concreta a ser contemplada no projeto proposto, visando mitigar os impactos do racismo ambiental e contribuir com a justiça socioambiental.

R09052025 - HISTORIA.indb 18 22/11/2025 18:49:01

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

PND2025PND2025PND2025

Texto para questões 31 e 32

As histórias importam. Muitas histórias importam. As histórias foram usadas para espoliar e caluniar, mas também podem ser usadas para empoderar e humanizar. Elas podem despedaçar a dignidade de um povo, mas também podem reparar essa dignidade despedaçada.

ADICHIE, C. N. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Cia. das Letras, 2019.

QUESTÃO 31

Em uma visita guiada ao Museu Afro-Brasil Emanoel Araújo, em São Paulo, um dos estudantes que participava da atividade contestou o mediador: "Esse boneco aí é do Exú, isso é macumba! Não tem nada a ver com história". Com essa contestação, a professora de História, responsável pela ação pedagógica, buscou, em vez de ignorar esse comentário, criar um momento oportuno para refletir sobre a concepção de história exposta pela autora Chimamanda Adichie, relacionando essa concepção com a formação da cultura afro-brasileira.

A estratégia didática da professora que, em resposta ao estudante, contempla uma visão crítica da história e promove a autonomia discente é um(a)

A registro descritivo dos bens materiais disponíveis no museu.
B aula expositiva sobre a perspectiva única da história e da cultura afro-brasileira.
C produção audiovisual sobre as diferentes narrativas históricas da formação do Brasil.
D preenchimento de ficha técnica sobre os objetos museológicos referentes à religiosidade.

QUESTÃO 32

Após uma visita guiada ao Museu Afro-Brasil Emanoel Araújo, em São Paulo, as professoras de História e de Arte organizaram uma exposição de desenhos produzidos pelos estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais. Qual objetivo de aprendizagem contempla as especificidades das áreas citadas?

A Identificar as diferentes memórias nos objetos museológicos, compreendendo as dimensões estética e cultural.
B Evidenciar elementos culturais e simbólicos universais presentes nas culturas afro-brasileiras e europeias.
C Relacionar os objetos museológicos e suas dimensões estéticas a uma perspectiva da história única.
D Associar os elementos simbólicos e culturais afro-brasileiros à narrativa histórica europeia.

Área livre

Texto para questões 33 e 34

Uma professora de História do Ensino Médio tem uma turma com trinta estudantes. Entre eles, cinco são indígenas de três etnias diferentes e estão estudando pela primeira vez em uma escola urbana. Eles cursaram o Ensino Fundamental com professores indígenas e em escolas indígenas nas próprias comunidades. O português é a segunda língua desses cinco estudantes, sendo usada apenas na comunicação com a sociedade não indígena e entre as diferentes etnias.

QUESTÃO 33

Nesse contexto, qual objetivo contempla uma avaliação diagnóstica que considera a diversidade étnica da sala de aula?

A Comparar os conceitos adquiridos por estudantes indígenas e não indígenas, com a intenção de reconhecer os conteúdos abordados em sala de aula.
B Identificar os conhecimentos prévios dos estudantes indígenas, com vistas a promover o diálogo entre a turma.
C Evidenciar, ao final do processo avaliativo, as narrativas dos estudantes não indígenas, a fim de superar os etnocentrismos acerca dos povos indígenas.
D Mapear, ao longo do processo avaliativo, a superação das narrativas estereotipadas por parte dos estudantes não indígenas, com o intuito de valorizar a presença indígena.

QUESTÃO 34

Para estimular uma postura investigativa, bem como contemplar a Lei n. 11 645/08, que versa sobre a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura indígena e afro-brasileira, a professora deve propor, como ação pedagógica, aos estudantes que

A realizem entrevistas com membros das comunidades indígenas sobre os conhecimentos e as práticas tradicionais referentes às diferentes etnias.
B organizem exposições sobre povos indígenas do Brasil pautadas em narrativas e em imagens presentes nos livros didáticos.
C produzam histórias em quadrinhos, retratando a diversidade dos povos e das culturas indígenas no Brasil.
D escrevam cartas para as comunidades indígenas, relatando o cotidiano dos não indígenas no meio urbano.

Área livre

R09052025 - HISTORIA.indb 20 22/11/2025 18:49:01

QUESTÃO 35

Em uma turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma professora abordou a reforma trabalhista de 2017 com a intenção de discutir, em distintos tempos e espaços, avanços e retrocessos da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) no Brasil. Para aproximar o grupo de estudantes do tema, a professora valorizou as experiências vividas pelos integrantes da sala, bem como as de pessoas que faziam parte de seus círculos familiares ou de amizade. Por meio de entrevistas semiestruturadas e de rodas de conversa, a turma acionou, selecionou e analisou memórias individuais e coletivas. Como culminância da atividade, a professora e os estudantes organizaram uma exposição na escola para divulgar os conhecimentos produzidos pelo grupo.

Considerando as alterações da legislação trabalhista ao longo dos anos e os debates acerca da precarização das condições de trabalho, a abordagem didática desenvolvida pela professora deve contemplar o objetivo de

A articular a história social do país à exploração do trabalho desde o início da colonização, reforçando a pertinência da atual legislação trabalhista.

B identificar fontes e metodologias diversas no ensino de História, enfatizando a produção acadêmica referente às leis trabalhistas.

C apresentar repertório amplo e variado para a formação profissional, contemplando as demandas do mundo do trabalho no século XXI.

D valorizar os conhecimentos e os saberes da comunidade escolar, potencializando reflexões acerca da participação dos sujeitos nos processos e nos debates históricos.

QUESTÃO 36

TEXTO 1

Circula nas redes sociais uma imagem que mostra uma densa fumaça preta em uma área cercada por grades. Legendas alegam que o registro é de uma explosão perto do Pentágono, a sede do Departamento de Defesa dos Estados Unidos. É #FAKE. Consultado pelo Fato ou Fake, o Pentágono informou em nota: "Podemos confirmar que esta imagem é falsa. Não houve explosão dentro ou ao redor do Pentágono hoje".

DOMINGOS, R. É #fake imagem de explosão perto do Pentágono. **G1,** 23 maio 2023 (adaptado).

TEXTO 2

Compreender as apropriações do passado como fenômeno contemporâneo nessa rede de produção e de produtores nos leva a considerar que esses elementos transformaram significativamente os usos do passado em sua dimensão política. Nesse caso, o ensino também foi atingido frontalmente pelos problemas próprios desse tempo, em que somos confrontados pela emergência de ideias de pós-verdade, bem como pelas quebras dos referentes epistemológicos e sociais sob os quais boa parte de nossa produção científica esteve assentada, seja de informação, seja de conhecimento.

MENESES, S. Uma História ensinada por Homer Simpson: negacionismos e usos abusivos do passado em tempos de pós-verdade. **Revista História Hoje**, n. 15, 2019 (adaptado).

Para contemplar pressupostos teórico-metodológicos do ensino de História, um professor discutiu os textos 1 e 2 com estudantes do Ensino Médio. Com o intuito de evidenciar o papel fundamental da investigação histórica no enfrentamento da temática abordada, uma proposta de atividade deve destacar

A dados para a avaliação da conjuntura.

B ações para a localização de documentos.

C reflexões para a democratização da educação.

D procedimentos para a problematização das fontes.

Área livre

R09052025 - HISTORIA.indb 21 22/11/2025 18:49:01

QUESTÃO 37

— Cala-te, minha bela irmã! Não agirei assim, pois as mulheres têm pensamentos loucos. Talvez pedísseis quatro fusos de cânhamo, de lã ou mesmo de linho... São Martinho disse-me para eu pensar bem e pedir cousas de que tenhamos precisão. Tenho receio de ceder-vos um pedido, pois poderíeis desejar algo que piorasse nosso caso.

Pequenas fábulas medievais: Fabliaux dos séculos XIII e XIV. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

Ao utilizar a fonte literária como recurso didático, um professor de História do Ensino Fundamental Anos Finais traz à tona aspectos que dificilmente estariam contidos em outras fontes históricas, considerando que

A a utilização da produção literária da Idade Média como representativa das relações sociais e de gênero da época desconsidera que a maioria da população não tinha acesso à leitura.

B o uso da literatura medieval desconsidera as relações de gênero e de poder, visto que a distinção da função social entre o homem e a mulher só ganha destaque no debate cotidiano a partir da Primeira Revolução Industrial.

C algumas sensibilidades da época, como características das relações de gênero e de poder, ficam latentes e podem ser observadas com base em diálogos ficcionais, assim como outros aspectos culturais, no caso, religiosos.

D a obra literária deve ser utilizada como uma fonte acessória, visto que sua elaboração parte de uma ação individual na qual seu autor pode estar embebido de intenções, diferentemente da historiografia sobre o período que trata das relações de gênero.

QUESTÃO 38

No âmbito da escola/educação formal, em seus vários níveis, pode-se constatar muita ignorância que resulta em distorções a respeito dos indígenas. A Lei n. 11 645/08, que tornou obrigatório o ensino de história e culturas indígenas nos currículos escolares no Brasil, ainda que careça de definições mais completas, possibilita a superação dessa lacuna na formação escolar.

SILVA, E. O ensino de História Indígena: possibilidades, exigências e desafios com base na Lei n. 11 645/08. **Revista História Hoje**, n. 2, 2012 (adaptado).

Para estimular a produção de conhecimento e a autonomia discente, que metodologia está em conformidade com as ideias apresentadas no texto para a elaboração de um plano de aula?

A Roda de conversa sobre o universalismo cultural.

B Produção de vídeos curtos sobre a neutralidade colonial.

C Exposição fotográfica para abordar a mestiçagem brasileira.

D Podcast para abordar o reconhecimento da diversidade linguística.

Área livre

R09052025 - HISTORIA.indb 22 22/11/2025 18:49:01

Texto para questões 39 e 40

TEXTO 1



Texto das placas: Avenida Presidente Castelo Branco; e Avenida da Legalidade da Democracia

BORGETHI, N. In: BAPTISTA, D. **A disputa de memória em espaços da cidade**. Porto Alegre: UFRGS, 2022.

TEXTO 2

Diariamente, passamos por ruas, praças e bairros, mas raramente refletimos sobre a origem de seus nomes. Por fazerem parte do nosso cotidiano, nomes de figuras históricas responsáveis por violações aos direitos humanos que participaram de períodos históricos e causaram danos à sociedade, por exemplo, são normalizados.

BAPTISTA, D. **A disputa de memória em espaços da cidade**. Porto Alegre: UFRGS, 2022 (adaptado).

QUESTÃO 39

Em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental, um professor de História pretende desenvolver uma atividade para verificar a compreensão dos estudantes sobre o tema abordado nos textos 1 e 2. Para isso, a ação deve privilegiar o(a)

A discussão sobre questões étnico-raciais evidenciadas no patrimônio material.
B construção de conceitos históricos mediada pelo cotidiano dos estudantes.
C valorização das memórias oficiais presentes nos monumentos, nas ruas e nas praças das cidades.
D levantamento de dados populacionais validado pela memória inscrita nos espaços urbanos.

QUESTÃO 40

Uma professora de História utilizou os textos 1 e 2 para trabalhar um conteúdo referente à Ditadura Civil-Militar no Brasil e a violação dos direitos humanos nesse período. O objetivo do uso dessas fontes e a metodologia que possibilita a participação ativa dos estudantes devem ser, respectivamente,

A analisar a representação das figuras históricas de relevância política; produção de bordados.
B relacionar o bordado com as narrativas jornalísticas e artísticas da época; aula expositiva.
C evidenciar a importância dos agentes institucionais; roda de conversa sobre o período estudado.
D identificar as memórias em disputa na nomeação de locais públicos; criação de um roteiro de visitação.

Área livre

R09052025 - HISTORIA.indb 23 22/11/2025 18:49:03

QUESTÃO 41

Arroboboi, Dangbé – G.R.E.S Unidos do Viradouro (RJ)

Lealdade em brasa rubra
Fogo em forma de mulher
Um levante à liberdade, divindade em Daomé
Já sangrou um oceano
Pro seu rito incorporar
Num Brasil mais africano, outra areia, mesmo mar
Ergue a casa de bogum, atabaque na Bahia
Ya é Gu rainha, herdeira do candomblé
Centenário fundamento da Costa da Mina
Semente de uma legião de fé

Disponível em: www.letras.mus.br.
Acesso em: 1 nov. 2025 (fragmento).

Em uma aula organizada na quadra da escola, com equipamento de som, uma professora de História utilizou os versos do samba-enredo campeão de 2024 no Rio de Janeiro, com o intuito de problematizar a constituição da cultura brasileira a partir da Diáspora Africana. Para conduzir uma avaliação dos processos de produção do conhecimento, qual atividade possibilita a promoção da autonomia e da valorização discente?

A Produzir uma história em quadrinhos para contemplar práticas de sociabilidades e religiosidades afro-brasileiras como forma de resistência.
B Compor uma paródia para abordar os conflitos entre as diferentes etnias africanas provenientes do processo de escravização.
C Criar vídeos curtos para tratar sobre as alianças entre as etnias africanas e os portugueses no processo de colonização.
D Elaborar um mapa mental para evidenciar as diferenças culturais e religiosas entre os povos escravizados e os europeus.

Área livre

QUESTÃO 42

TEXTO 1



COLOMBO, C. **Insulis inventis**. Basileia, 1493. Xilogravura.
Coleção Brasiliana da Universidade de São Paulo, São Paulo.

TEXTO 2

Em 1493, as primeiras gravuras sobre a América foram publicadas em Basileia, acompanhando a edição latina de *Insulis Inventis*, de Cristóvão Colombo. Primeiramente, o genovês e, em seguida, os mestres gravadores procuraram traduzir o Outro.

TATSCH, F. G. A construção visual da América em gravuras: códigos de percepção e suas transformações. In: **III Encontro Nacional de Estudos da Imagem**, Londrina, 2011.

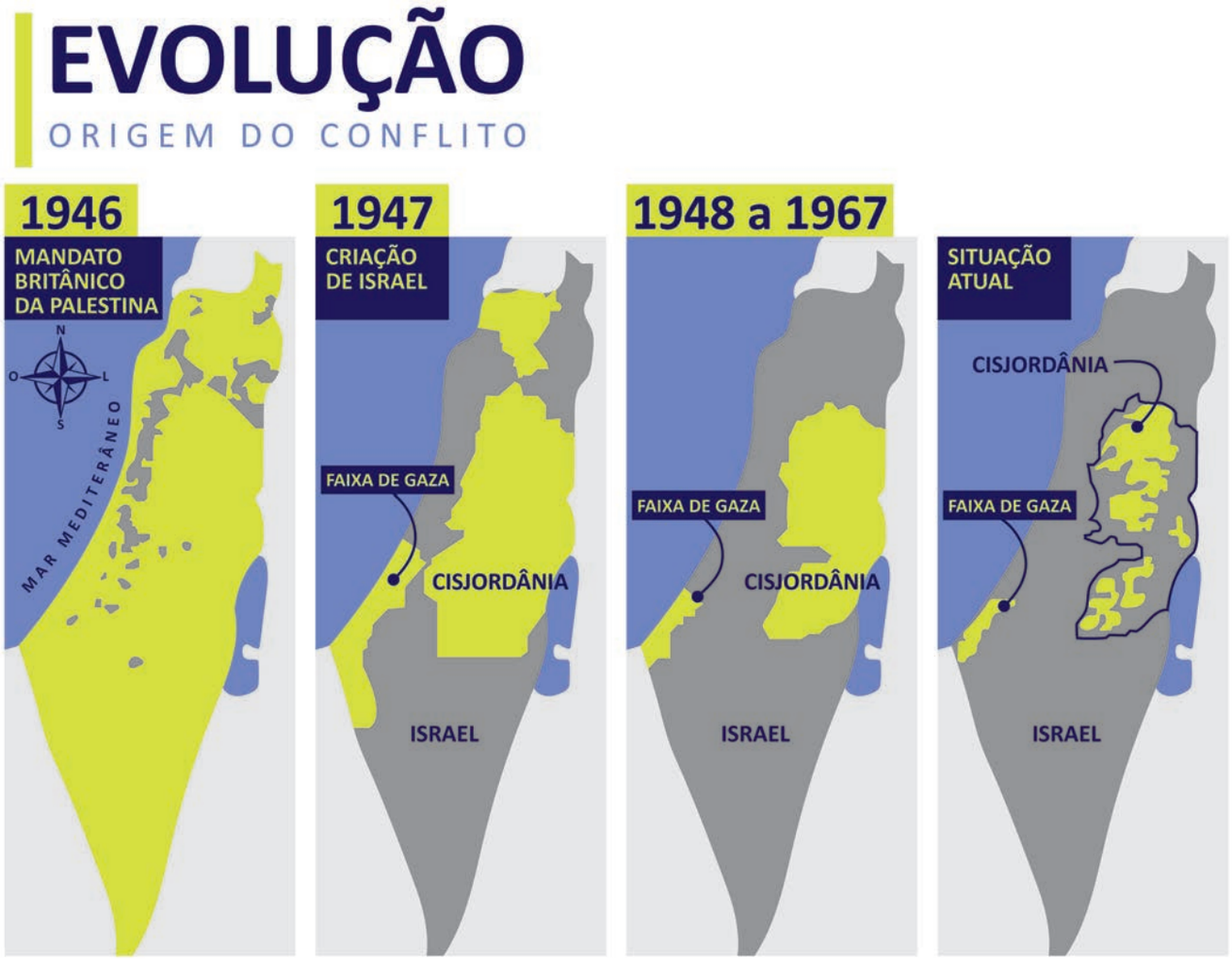
Uma professora de História do 7º ano do Ensino Fundamental utilizou os textos 1 e 2 como fontes para abordar aspectos da história colonial americana. O uso dos recursos didáticos possibilitou identificar a correlação entre

A a ampliação do horizonte cultural dos indígenas na conquista da América e a representação dos colonizados em xilogravuras.
B o avanço tecnológico das práticas náuticas na conquista da América e a dominação simbólica por meio da imprensa.
C a ação belicosa entre indígenas e europeus no processo de colonização e a representação da diversidade étnica na iconografia.
D a reciprocidade de interesses no processo de colonização e a precisão de elementos visuais nas fontes imagéticas.

R09052025 - HISTORIA.indb 24 22/11/2025 18:49:04

* R 0 9 0 5 2 0 2 5 2 5 *

QUESTÃO 43



Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br. Acesso em: 31 maio 2025.

Um professor de História do Ensino Médio elaborou uma proposta de intervenção com o objetivo de analisar os conflitos envolvendo Israel e Palestina, os quais marcaram boa parte do século XX e, no século XXI, radicalizam-se no cenário geopolítico mundial com o genocídio do povo palestino.

Nesse contexto, qual alternativa aborda as características desses conflitos?

A O movimento sionista, de caráter político e religioso, surgiu no final do século XIX como resposta ao antissemitismo, que crescia na Europa, e unificou os judeus de todo o mundo sob o ideal da criação do Estado de Israel.

B A estratégia de partilha proposto pela ONU em 1947 gerou uma aprovação generalizada relacionada à origem do Estado de Israel e foi sancionado em razão das necessidades da época.

C A ampliação da ocupação israelense no território palestino foi seguida por violência, repressão e tensões religiosas e gerou grandes revoltas populares palestinas, as chamadas “intifadas”, iniciadas em 1987.

D O reconhecimento da Organização para a Libertação da Palestina pela ONU em 1974 proporcionou visibilidade aos conflitos existentes na região e decorreu da desobediência civil pacífica liderada por Yasser Arafat.

Área livre

R09052025 - HISTORIA.indb 25 22/11/2025 18:49:05

Texto para questões 44 e 45

TEXTO 1

Outro motivo que acelera a desindustrialização das antigas potências é a transferência de setores amadurecidos da economia nacional para outros países, geralmente nas áreas em desenvolvimento. Na atualidade, falamos de China e demais países do Pacífico. Região que, dentro do esquema da economia-mundo, contribui para a relativa desindustrialização do Hemisfério Norte, mas que absorve intensamente sua produção de bens "não tangíveis", com valor agregado, que será integrada nas cadeias de produção asiática.

HAGE, J. A. A. Geopolítica e processo de desindustrialização: uma questão para o poder nacional brasileiro. **Revista Oikos**, n. 1, 2022 (adaptado).

TEXTO 2

Diferentemente de países como Japão e Coreia do Sul que, a partir do momento em que avançaram na direção da sofisticação das exportações, deixaram de se especializar em atividades menos intensivas em tecnologia, a China mostra um modelo que contempla uma competitividade internacional inconteste simultaneamente nos setores intensivos em trabalho (como na indústria têxtil) e nos setores mais nobres das Cadeias Globais de Valor (CGV). A preocupação com a absorção da mão de obra, com a geração de renda e com o abastecimento de um mercado interno pujante, parece justificar esse tipo de estratégia.

SUGIMOTO, T. N.; DIEGUES, A. C. A China e a desindustrialização brasileira: um olhar para além da especialização regressiva. **Nova Economia**, n. 2, 2022 (adaptado).

QUESTÃO 44

Com base nos textos 1 e 2, quais temas poderiam ser abordados pelo professor em projetos de ensino de História para a Educação Básica?

A Processo de industrialização do Oriente e livre comércio vigente desde a globalização econômica.
B Processo de industrialização do Oriente e estabilidade das relações de trabalho no Ocidente.
C Processo de desindustrialização do Ocidente e concorrência dos produtos chineses na atualidade.
D Processo de desindustrialização do Ocidente e insuficiência dos produtos chineses no mundo.

QUESTÃO 45

Com o objetivo de trabalhar os temas elencados nos textos 1 e 2 em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), uma professora de História do Ensino Médio propõe uma abordagem interdisciplinar com os componentes de Geografia e de Sociologia. Essa proposta contempla a habilidade

A (EM13CHS303) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas a uma percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo.
B (EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos.
C (EM13CHS305) Analisar e discutir o papel dos organismos nacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.
D (EM13CHS306) Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos econômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta.

Área livre

R09052025 - HISTORIA.indb 26 22/11/2025 18:49:05

QUESTÃO 46

Em uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental, uma professora de História desenvolve uma atividade pedagógica que aborda conceitos de tempo e de tempo histórico. Para iniciar, a professora trata de noções da periodização dos processos históricos convencionados por historiadores europeus do século XIX. Com base na divisão quadripartite, os estudantes são estimulados a localizar sua temporalidade no diálogo com essa perspectiva. Com a intenção de problematizar visões lineares de tempo e a ideia de progresso ininterrupto, estudos sobre noções produzidas por distintas culturas são realizados, a exemplo dos povos originários do Brasil e dos aborígenes australianos. Para avaliar a aprendizagem, a professora apresenta um conjunto de imagens que focalizam pessoas, objetos e construções de diferentes tempos e espaços. Ao final, os estudantes devem selecionar imagens e organizar um painel na sala de aula, articulando-as de forma pertinente aos conceitos de tempo estudados.

Qual alternativa é coerente com a atividade pedagógica desenvolvida pela professora?

A A problematização inclui outras formas de pensar e de representar o tempo, que transcendem as visões eurocêntricas.
B A identificação dos períodos históricos eurocêntricos deve ser a primeira ação pedagógica dos docentes dessa área.
C A representação linear do tempo predomina nas visões culturais dos povos que habitam o Hemisfério Norte.
D A seleção e a organização das imagens constituem processos de avaliação mais adequados ao Ensino Fundamental.

QUESTÃO 47

Trabalho é uma temática importante na BNCC e deve transversalizar os temas estudados nos níveis e nas modalidades da Educação. Quando se trata de Brasil Contemporâneo, é necessário compreender como as mudanças econômicas e políticas das últimas décadas impactaram o mundo do trabalho. A precarização do trabalho é um indicador visível da flexibilização do mercado laboral que, no Brasil, foi institucionalizada com a Lei nº 13.467, de 11 de novembro de 2017, alterando a CLT e as regras trabalhistas. A Lei refletiu uma tentativa de flexibilizar e de simplificar as relações entre empregador e empregado, ampliando, assim, as modalidades de contrato de trabalho.

Um professor de História da Educação de Jovens e Adultos (EJA) abordou essa temática em sala de aula, com o intuito de desenvolver a formação crítica e cidadã dos estudantes e de atender, no Ensino Médio, a seguinte competência da BNCC: “analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades”.

Ao conceber uma abordagem que associa o conteúdo da reforma trabalhista ao que diz essa competência, o professor deve estabelecer como objetivo do plano de aula

A identificar as novas profissões e as novas modalidades de trabalho, promovendo um debate sobre os impactos das relações laborais atuais no contexto das transformações políticas e sociais brasileiras.
B analisar o tema sob a ótica do mercado, assumindo a categoria trabalho como emprego e renda na valorização da preparação do jovem para o desenvolvimento de um ofício.
C discutir os efeitos das transformações tecnológicas no cenário nacional e no internacional sobre as novas formas de trabalho dos jovens, visando a qualificação destes para a obtenção de um emprego.
D abordar o significado de trabalho com base na singularidade econômica do processo social brasileiro, considerando a estabilização do real e a proteção das crises mundiais.

Área livre

R09052025 - HISTORIA.indb 27 22/11/2025 18:49:05

Texto para questões 48 e 49

TEXTO 1

Brasileiros da Amazônia, homens de todo o Brasil. Venho à Amazônia sob o signo da fé. Estaremos, assim, facilitando o esforço de ocupação e de desenvolvimento da Amazônia — imperativo do progresso e do compromisso do Brasil com a sua própria História. Trago à Amazônia a confiança do Governo e a confiança do povo em que a Transamazônica possa ser, afinal, o caminho para o encontro de sua verdadeira vocação econômica e para fazer-se mais próxima e mais aberta ao trabalho dos brasileiros de todas as partes. Somente quem testemunhou no Nordeste a caminhada de milhões de brasileiros sem terra e, agora, vem à Amazônia contemplar essa paisagem de milhões de hectares ainda desaproveitados pode sentir, em toda a sua crueza, o quadro vivo de nossa luta pelo desenvolvimento. O atraso e a pobreza da Amazônia e do Nordeste, além de social e politicamente inaceitáveis, têm repercussões negativas que chegam a prejudicar fortemente a produção e a economia do Centro-Sul. Por não constituírem um mercado consumidor com efetivo poder de compra, essas duas regiões não participam substancialmente do mercado interno brasileiro, não contribuem para a diluição dos custos da produção industrial e, por sua baixa produtividade, deixam de fornecer matérias-primas necessárias à indústria do Centro-Sul.

Sob o signo da fé. Discurso proferido pelo presidente Emilio Garrastazu Médici, em Manaus, na Reunião Extraordinária da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia, Sudam, 8 out. 1970 (adaptado).

TEXTO 2



Propaganda da construtora Andrade Gutierrez. **Revista Realidade**, ed. especial Amazônia, 1972.

R09052025 - HISTORIA.indb 28 22/11/2025 18:49:06

QUESTÃO 48

Os professores de História, de Geografia e de Sociologia de uma turma da 3ª série do Ensino Médio propuseram aos estudantes que fizessem uma pesquisa contemplando questões socioambientais do contexto da Ditadura Civil-Militar no Brasil. Como metodologia, planejaram discutir o conteúdo das fontes históricas abordado nos textos 1 e 2, para estimular os estudantes a fazerem uma análise crítica.

Para isso, as situações problematizadoras de cada disciplina devem envolver as seguintes ações:

A Constatar o uso de revistas de grande circulação nacional para divulgação das realizações do governo militar; observar a necessidade de desenvolver malha eficiente de transporte rodoviário; analisar o aproveitamento da mão de obra nacional visando a qualificação profissional.

B Identificar o governo Médici (1969-1974) como o período de vigência de forte sistema repressivo do regime militar; evidenciar o estímulo à urbanização com o avanço controlado sobre terras não exploradas na região amazônica; apontar os efeitos do processo migratório do Nordeste para o Norte do país.

C Examinar os elementos do projeto econômico do governo Médici (1969-1974) com a ocupação da Amazônia e seu desenvolvimento capitalista; identificar a crítica à expansão agrícola como solução para o desenvolvimento regional; avaliar a migração para solucionar o atraso da economia da Região Nordeste.

D Discutir o sucesso do milagre econômico na História do Brasil contemporâneo; apontar as estratégias do Estado para ocupar espaços sem aproveitamento produtivo; investigar a adoção de ações para superar o atraso do Norte e do Nordeste para diminuição da desigualdade urbano-industrial.

QUESTÃO 49

Uma professora de História do Ensino Médio elaborou um plano de aula com o objetivo de abordar, com base nos textos 1 e 2, os impactos socioambientais da ocupação da Amazônia durante os governos da Ditadura Civil-Militar no Brasil. Qual metodologia favorece a produção crítica de conhecimentos e a autonomia discente?

A Produção de textos, enfatizando os benefícios do projeto de desenvolvimento da região para a população local.

B Realização de júri simulado, evidenciando a contraposição entre os agentes institucionais e os sujeitos atingidos.

C Exposição de cartazes com a reprodução das imagens presentes nos livros didáticos, contemplando a biografia das lideranças políticas.

D Seleção de jornais com notícias locais, demonstrando a importância da construtora para o desenvolvimento urbano.

QUESTÃO 50

Uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental foi incumbida de apresentar uma exposição na gincana de conhecimento da escola de sua cidade. O professor elaborou um projeto em que previu etapas de ação para mobilizar os estudantes a procurar na comunidade personagens considerados importantes. Como metodologia, elegeu a pesquisa sobre história de vida das pessoas que eram homenageadas nos nomes das praças, das ruas principais, dos edifícios e dos monumentos. Durante a pesquisa, a turma percebeu a ausência ou a escassa menção a personalidades femininas. Assim, o professor organizou uma sequência didática para fundamentar a compreensão da presença feminina na História solicitando, como atividade prática, que os estudantes coletassem informações sobre as mulheres atuantes na comunidade. Para isso, essa pesquisa deve contemplar mulheres em posições políticas, empresariais, sociais e religiosas, em várias temporalidades, valendo-se de fontes diversificadas, como relatos orais, fotografias, registros impressos, jornais e mídia. Os resultados devem ser apresentados na gincana.

Para abordar, respectivamente, a construção da memória social e a representatividade de gênero, a metodologia adotada pelo professor deve demonstrar

A a necessidade constante de atender as exigências de articulação da história geral com a local; o permanente diálogo com a memória social, como forma privilegiada de conhecimento e de reflexão histórica.

B a importância do docente em se preparar para fornecer um quadro completo e seguro de conhecimento; a reação dos estudantes frente às pautas sociais e às exigências de reconhecimento da diversidade cultural.

C o predomínio da improvisação e da elaboração de ações emergenciais mediante problemas; as dificuldades inerentes à prática pedagógica diante de demandas contemporâneas por reconhecimento histórico.

D a capacidade de criação, de adequação e de reorganização do processo didático mediante questões empíricas; a mobilização de saberes para redimensionar o conhecimento sobre a participação de grupos historicamente invisibilizados.

Área livre

R09052025 - HISTORIA.indb 29 22/11/2025 18:49:06

Texto para questões 51 e 52

TEXTO 1



ALEIXO. Disponível em: https://twitter.com. Acesso em: 6 abr. 2025.

TEXTO 2

Talvez, com um olhar mais atento sobre o seu município, seja possível identificar casos de racismo ambiental à sua volta. Pense, por exemplo, onde estão instalados os aterros sanitários. Qual é o perfil dos moradores ao redor desses aterros? E quem são as pessoas que residem no entorno dos distritos industriais? Em que locais as fábricas preferencialmente se instalam? Seria coincidência o fato de que as áreas com maior precariedade na coleta de lixo e no acesso à água e ao esgoto tratados serem aquelas com predomínio de pessoas não brancas e pobres?

SANTOS, T. **Racismo ambiental**: o que é isso? Invivo. Disponível em: www.invivo.fiocruz.br. Acesso em: 20 maio 2025 (adaptado).

QUESTÃO 51

Em 2025, o rompimento das barragens de Mariana e de Brumadinho completaram dez e seis anos, respectivamente. Com vistas a promover o pensamento crítico e reflexivo, um professor de História de uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA) propôs um debate sobre o racismo ambiental, com base nos textos 1 e 2.

Para a construção do debate, os estudantes devem identificar que os(as)

A tragédias evidenciam a ausência de organização das comunidades em relação às questões ambientais.
B tragédias demonstram os impactos irreversíveis oriundos dos interesses econômicos e políticos.
C crimes ambientais revelam a celeridade da justiça na punição dos responsáveis.
D crimes ambientais resultam na rigidez da aplicação dos dispositivos legais.

Área livre

QUESTÃO 52

Ao correlacionar os textos 1 e 2, uma professora de História dos Anos Finais do Ensino Fundamental elaborou um plano de aula com o objetivo de problematizar o conceito de racismo ambiental, relacionando-o com as condições socioambientais dos estudantes.

Qual metodologia ativa de ensino atende à situação proposta?

A Aula expositiva sobre os impactos das tragédias ambientais no estado.
B Levantamento de dados estatísticos sobre os crimes ambientais no país.
C Roda de conversa acerca das políticas ambientais na comunidade.
D Palestra sobre o meio ambiente com representantes do município.

QUESTÃO 53

A destruição do Cabeça de Porco marcou o início do fim de uma era, pois dramatizou, como nenhum outro evento, o processo em andamento de erradicação dos cortiços cariocas. Nos dias que se seguiram, o prefeito da Capital Federal foi calorosamente aclamado pela imprensa — ao varrer do mapa aquela "sujeira", ele havia prestado à cidade "serviços inolvidáveis".

CHALHOUB, S. **Cidade febril**: *cortiços e epidemias na Corte Imperial*. São Paulo: Cia. das Letras, 2017.

Uma professora do Ensino Fundamental Anos Finais utilizou o texto do historiador Chalhoub para analisar as reformas urbanas no Rio de Janeiro, ocorridas na primeira metade do século XX. Nesse contexto, a ciência e a adoção de uma orientação civilizatória e higienista impactaram a

A defesa da vacinação, demonstrada nas revoltas da vacina e nos levantes populares, em que a campanha da vacina, com base na ciência, conseguiu a aderência da população.
B política para o isolamento social, que extinguiu as aglomerações, estabelecendo moradia digna como princípio urbanístico e científico para melhoria da vida social.
C construção de hospitais, em resposta às epidemias que surgiram nas cidades, nos locais cedidos pelos cortiços, resultando na melhoria da saúde pública.
D inibição do exercício de cidadania, evidenciada na gestão das diferenças sociais da cidade, justificando-se pelos princípios urbanísticos e científicos.

Área livre

R09052025 - HISTORIA.indb 30 22/11/2025 18:49:06

* R 0 9 0 5 2 0 2 5 3 1 *

QUESTÃO 54

A utilização sistemática da tortura estava prevista nas diretrizes da denominada doutrina da guerra revolucionária, amplamente utilizada pelas Forças Armadas brasileiras — como pode ser comprovado na publicação de 1959 intitulada *Introdução ao estudo da guerra revolucionária*, utilizada nos cursos ministrados na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (Esceme) na década de 1960.

BRASIL. **Comissão Nacional da Verdade.** Relatório. Brasília: CNV, 2014.

Uma professora de História estimulou uma turma do Ensino Médio a organizar uma pesquisa documental, tendo como base esse relatório, com o objetivo de responder à seguinte problemática: quais violações aos direitos humanos ocorreram no contexto da Ditadura Civil-Militar (1964-85) no Brasil? Em suas respostas, os estudantes devem evidenciar que a

A tortura de opositores do regime autoritário foi uma prática comum, amplamente comprovada por documentação e por depoimentos de torturados, muitos ainda vivos, que detalharam as barbáries efetuadas pelos representantes do governo ditatorial brasileiro.

B violação dos direitos humanos foi uma prática restrita às forças armadas do Brasil entre 1964 e 1985, que usaram o poder repressivo para garantir a lei e a ordem, sob o pretexto de conter a ameaça comunista imposta pela União Soviética.

C violência era resultante de uma série de descumprimentos aos direitos humanos no contexto da Ditadura Civil-Militar Brasileira, com a ressalva de que nenhuma morte causada pelos excessos das forças repressoras pode ser comprovada, já que os corpos desaparecidos não foram encontrados até o momento.

D tortura física era praticada das mais diversas formas e por meio de distintos instrumentos restritos aos criminosos políticos, com a ressalva de que as técnicas de tortura eram aplicadas simultaneamente ou em sequência, como choque elétrico, cadeira do dragão, palmatória, afogamento e corredor polonês.

Área livre

Texto para questões 55 e 56

"Desde que completei 12 anos, graças a Deus, cuja vida é eterna, casei-me cinco vezes no pórtico da igreja". Assim falava uma das mulheres de Chaucer, no século XIV. Mas, no fim do século XVI, Catherine Marion casou-se com Antoine Arnauld aos 13 anos. Ela já era bastante dona de casa para dar "uma bofetada em sua primeira camareira, uma moça de 20 anos". Catherine Lamaître casou-se aos 14 anos. As pessoas falavam em casar sua irmã Anne aos 12 anos. Na época em que se cogitava seu casamento, Anne era uma criança de seis anos. No máximo, teria quatro ou seis anos de noivado. Aliás, a partir dos 10 anos, as meninas já eram consideradas "mulherzinhas". Uma precocidade explicada por uma educação que treinava as meninas para se comportarem como adultas desde cedo, preparando-as para serem mães de família.

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LCT, 2012 (adaptado).

QUESTÃO 55

Ao elaborar um plano de aula sobre as condições das mulheres na Europa ocidental no período moderno, qual objetivo possibilita realizar uma crítica ao texto de Ariès é

A evidenciar a visão universalista do autor, com base no conceito de interseccionalidade.

B analisar a perspectiva localista do autor, com base no conceito de relações de gênero.

C demonstrar a visão decolonial do texto, com base na epistemologia feminista.

D identificar a perspectiva eurocêntrica do texto, com base na teoria marxista.

QUESTÃO 56

Com base no texto, uma professora de História da 1ª série do Ensino Médio propôs uma intervenção pedagógica em conjunto com um professor de Sociologia. Essa proposta envolve abordar, em perspectiva crítica, as relações de gênero, comparando a França moderna e o Brasil contemporâneo. Qual metodologia possibilita contemplar essa proposta interdisciplinar e utilizar diferentes linguagens?

A Análise de fontes jornalísticas atuais de diferentes estados brasileiros que evidenciem casos de feminicídios.

B Utilização de fontes audiovisuais em convergência com o texto e que tratem da condição de mulheres francesas.

C Cotejamento da fonte textual com dados estatísticos que contemplem a condição das mulheres brasileiras.

D Identificação de elementos simbólicos em fontes imagéticas francesas que abordem a violência doméstica.

Área livre

R09052025 - HISTORIA.indb 31 22/11/2025 18:49:06

QUESTÃO 57

eu queria escrever a palavra brasil
aquela em nome da qual
tanto homem se faz bicho
tanto bandido general
aquele em nome de quem
a borracha vira bala
a perversidade qualidade de bem

aquela empunhado em canto
atestada em docs
que esconde pranto
mãe do dops

eu queria escrever a palavra brasil
mas a caneta
num ato de legítima revolta
feito quem se cansa
de narrar sempre a mesma trajetória
me disse “PARA
e VOLTA
pro começo da frase
do livro
da história
volta pra cabral e as cruzes lusitanas
e se pergunte
DA ONDE VEM ESSE NOME?”

ROMÃO, L. S. **Sangria**. São Paulo: Selo do Burro, 2017 (fragmento).

Para promover a autonomia discente, uma professora de História do Ensino Médio propôs a análise do poema de Luiza Romão com o objetivo de

A ilustrar eventos que evidenciam a ruptura da violência colonial.
B identificar a continuidade da violência colonial na contemporaneidade.
C apontar a similaridade da violência entre homens e mulheres.
D comparar diferentes formas de resistência às violências de gênero.

Área livre

QUESTÃO 58

Pessoas têm se reunido em comunidades digitais para questionar e combater o que veem como privilégios das mulheres na sociedade, o que deu início a uma onda misógina que popularizou termos como *red pill*. Para entender esse fenômeno, foram analisadas mensagens enviadas entre 2021 e 2024 em mais de 1 000 canais digitais e 400 grupos frequentados por brasileiros no Telegram, entre as quais 271 281 mensagens enalteciam o antifeminismo e o machismo — contra 60 216 que reproduziam discursos de ódio contra outros grupos. Esses canais e influenciadores podem obter monetização de diversas formas nas plataformas: visualizações, doações em lives, parcerias ou venda de produtos e “atendimentos” pessoais.

DECLERCQ, M. **A internet que odeia mulheres**: cultura *red pill* cresce e ataques viralizam. Disponível em: https://tab.uol.com.br/. Acesso em:15 maio 2025.

Em uma turma de Ensino Médio, um professor de História realizou, em alinhamento com a Base Nacional Comum Curricular, um debate sobre a temática abordada no texto. Qual habilidade contempla essa proposta pedagógica?

A (EM13CHS501) Compreender e analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a autonomia e o poder de decisão (vontade).
B (EM13CHS403) Caracterizar e analisar processos próprios da contemporaneidade, com ênfase nas transformações tecnológicas e das relações sociais e de trabalho, para propor ações que visem a superação de situações de opressão e violação dos Direitos Humanos.
C (EM13CHS205) Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.
D (EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais.

Área livre

R09052025 - HISTORIA.indb 32 22/11/2025 18:49:06

Texto para questões de 59 a 61

TEXTO 1

O delegado Cícero Albuquerque diz tudo com constrangimentos e reconhece que o problema do menor abandonado do Recife se agrava hora a hora, e suas estatísticas de crimes cometidos pela pivetada estarrece qualquer mortal. Há prostitutas no centro do Recife, de onze em diante. E aliciadores de ambos os sexos. Nem se precisa recorrer a uma assistente social para constatar a situação. Eles dormem pelas calçadas, sob as marquises. Perambulam pelas ruas, formam quadrilhas perigosas, sob a chefia dos mais ousados. Andam armados, de gilete, de faca, de pedras, e sabem usá-las, certos da impunidade porque sou de menor, mal aparece um policial. O povo, assaltado, ferido, sob ameaça deles, não tem para quem recorrer. A alternativa é pernas-para-que-te-quero.

Delinquência juvenil preocupa autoridades. **Jornal do Commercio**, 17 jul. 1979 (adaptado).

TEXTO 2

O Movimento [Nacional dos Meninos e Meninas de Rua] era organizado por entidades não governamentais que se articularam a partir de uma iniciativa conhecida como "projetos alternativos", articuladas por entidades como a Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor (Funabem) e do Fundo da Nações Unidas pela Infância (Unicef). A partir das reuniões nacionais, as representações decidiram construir um movimento independente, articulado exclusivamente por representantes da sociedade civil. De acordo com seus relatórios e seus memoriais, o Movimento foi fundado em 1985.

MIRANDA, H. S. Entre ruas e praças: a trajetória do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua no Recife (1980). In: **Anais do XXVIII Simpósio Nacional de História**. Florianópolis: UFSC, 2015 (adaptado).

QUESTÃO 59

Em uma abordagem interdisciplinar, as professoras de História e de Geografia propuseram uma análise comparativa entre os textos 1 e 2, objetivando problematizar tanto a condição de meninos e de meninas de rua na década de 1980 quanto a constituição da luta pelos direitos das crianças e dos adolescentes.

Com base nos textos, qual alternativa indica o objetivo e o procedimento metodológico?

A Demonstrar a atuação dos agentes do Estado para resolução dos problemas sociais no período pós-ditadura; análise de fontes cartográficas da cidade.

B Identificar os diferentes sujeitos e suas organizações no contexto de redemocratização; mapeamento dos territórios em disputas na cidade.

C Analisar os conflitos entre os diferentes segmentos sociais na ocupação da cidade no período da transição democrática; realização de entrevistas semiestruturadas.

D Evidenciar o crescimento do índices de violência urbana no contexto de abertura política; levantamento de dados estatísticos.

QUESTÃO 60

Um professor de História utilizou os textos 1 e 2 para discutir o contexto da redemocratização do Brasil. Qual alternativa expressa o desdobramento histórico dos problemas sociais relacionados ao contexto em questão?

A A implementação de políticas específicas, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no reconhecimento dessas pessoas como sujeitos de direitos.

B A promulgação de uma legislação mais rígida voltada para crianças e adolescentes como resposta ao agravamento da violência nos centros urbanos.

C A redução da maioridade penal em decorrência do aumento do número de crianças e de adolescentes em situação de rua inseridas na criminalidade.

D O aumento das casas de abrigo como medida protetiva disposta a partir da criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

QUESTÃO 61

Em uma aula do Ensino Médio, uma professora utilizou os textos 1 e 2 para debater a transição democrática e a realidade sociocultural nos contextos urbanos. Solicitou aos estudantes que entrevistassem pessoas da comunidade e familiares que viveram aquele período para identificar as diferentes narrativas entre os sujeitos em questão. Para que a professora realize uma avaliação formativa, ela deve

A acompanhar a realização das atividades, recompensando os estudantes pelos próprios padrões de rendimento.

B aplicar um questionário para verificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a temática.

C analisar a linguagem utilizada, os métodos e as habilidades desenvolvidas no percurso dos estudantes.

D reconhecer os domínios cognitivos dos estudantes ao final da atividade proposta, atingindo os índices de avaliação externa.

Área livre

R09052025 - HISTORIA.indb 33 22/11/2025 18:49:06

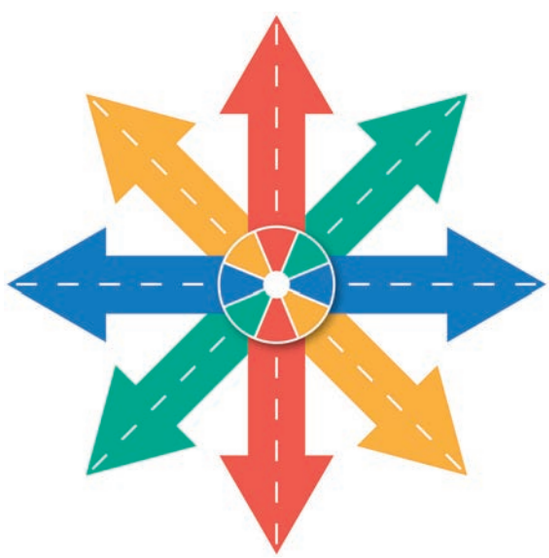
QUESTÃO 62

TEXTO 1

Como ferramenta analítica, a interseccionalidade considera que as categorias de raça, classe, gênero, orientação sexual, nacionalidade, capacidade, etnia e faixa etária — entre outras — são inter-relacionadas e moldam-se mutuamente.

COLLINS, P. H. **Interseccionalidade**. São Paulo: Boitempo, 2020.

TEXTO 2



Com base nos textos 1 e 2, uma professora de História aborda, em uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA), o conceito de interseccionalidade. Na proposta pedagógica, ela opta por uma metodologia ativa, situada em uma perspectiva crítica. É correto afirmar que essa proposta didática deve possibilitar o(a)

A avaliação das políticas étnico-raciais como suficientes para o enfrentamento das opressões, com base na análise das legislações.

B entendimento da hierarquia das diferentes categorias, com base em uma pesquisa dos sujeitos da comunidade escolar nas mídias sociais.

C demonstração das relações de gênero sobrepostas às demais opressões, com base nas entrevistas de familiares e de pessoas da comunidade.

D reconhecimento da invisibilidade social e das múltiplas opressões, por meio de uma roda de conversa acerca da história de vida dos estudantes.

Área livre

Texto para questões 63 e 64

Neste ano de 1988, Brasil, o país com a maior população negra das Américas, comemora o centenário da lei que estabeleceu o fim da escravização neste país. As celebrações se estendem por todo território nacional, promovidas por inúmeras instituições de caráter público e privado, que festejam os "cem anos da abolição". Porém, para o Movimento Negro, o momento é muito mais de reflexão do que de celebração. Reflexão porque o texto da Lei de 13 de maio de 1888 (conhecida como Lei Áurea) simplesmente declarou como abolida a escravização, revogando todas as disposições contrárias e... nada mais. Para nós, mulheres negras e homens negros, nossa luta pela liberdade começou muito antes desse ato de formalidade jurídica e se estende até hoje.

GONZALEZ, L. Por um feminismo afro-latino-americano. **Caderno de Formação Política do Círculo Palmarino**, n. 1, 2011.

QUESTÃO 63

Ao introduzir uma aula sobre o processo de abolição da escravidão no país, um professor de História dos Anos Finais do Ensino Fundamental utilizou o texto de Lélia Gonzalez. Para que ele inclua, em seu planejamento, uma avaliação diagnóstica, é preciso que o

A estudante aplique os conceitos trabalhos em sala de aula no decorrer do percurso formativo, produzindo material audiovisual sobre o tema proposto.

B professor utilize as narrativas dos estudantes para a promoção da autonomia discente, solicitando a elaboração de um texto ao final da sequência didática.

C estudante evidencie seus conhecimentos acerca do debate racial, com base em suas vivências, contribuindo para fundamentar o planejamento do próximo conteúdo.

D professor utilize os conceitos pertinentes às teorias decoloniais, objetivando, com base em relatórios realizados durante o semestre, planejar a avaliação.

QUESTÃO 64

Uma professora de História prepara uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental para participar da Semana de Ciências da escola. Para contemplar um projeto de intervenção sobre o processo de abolição da escravidão no Brasil, situado em uma perspectiva crítica e reflexiva, ela deve solicitar o(a)

A elaboração e a exposição de painéis com imagens da escravidão reproduzidas dos livros didáticos, retratando a cultura afro-brasileira.

B levantamento e a apresentação de personagens históricos, com base na pesquisa em sites, que defendem o retorno das pessoas escravizadas à África.

C produção de peça teatral, com base em obras literárias, que identifique as diferentes formas de resistência dos escravizados na luta pela sua liberdade.

D confecção de maquetes que retratem o funcionamento dos quilombos, com base em cartografias, evidenciando a importância deles para a retenção do povo negro.

R09052025 - HISTORIA.indb 34 22/11/2025 18:49:06

* R 0 9 0 5 2 0 2 5 3 5 *

QUESTÃO 65

TEXTO 1



O que era a roda dos expostos em Santa Catarina.

Disponível em: https://ndmais.com.br. Acesso em: 7 abr. 2025.

TEXTO 2

Expostos, enjeitados, *niños expósitos*, *enfants trouvées*, *foundlings* e *bambinos espostos* indiscutivelmente fizeram parte da realidade do mundo católico ocidental. Eram todos recém-nascidos abandonados, constantemente deixados nas portas das casas ou encontrados nas ruas ao amanhecer, alguns vivos, outros mortos, com os corpos rasgados e mutilados por animais noturnos. Largar um recém-nascido na soleira de um domicílio, em uma rua erma e escura, em um campo aberto ou na Roda dos expostos era, para homens, mulheres ou mesmo crianças crescidas que acompanhavam os adultos naquela missão, algo bastante comum.

DE PAULA, T. N. T. O ato de enjeitar: o abandono de recém-nascidos em números no mundo colonial ibérico, uma pesquisa bibliográfica. **Revista Mosaico**, v. 13, 2020 (adaptado).

Para elaborar um plano de aula, uma professora de História do Ensino Médio teve como intuito a revisão e o aprofundamento dos conteúdos referentes à América Latina Colonial, utilizando a figura (Texto 1) cotejada pela referência do autor (Texto 2). Para contemplar esse objetivo, os estudantes devem

A identificar o abandono de crianças como prática costumeira oriunda dos colonizadores espanhóis e dos portugueses para a América Latina.

B reconhecer que a prática de abandono de crianças era frequente entre povos originários latino-americanos, influenciando os colonizadores.

C analisar o papel da casa dos enjeitados para assegurar a sobrevivência e a educação das crianças abandonadas.

D evidenciar que o abandono de crianças na casa dos enjeitados era uma responsabilidade feminina.

R09052025 - HISTORIA.indb 35 22/11/2025 18:49:06

QUESTÃO 66

TEXTO 1



Disponível em: https://amelo.com.br. Acesso em: 20 maio 2025.

TEXTO 2

No dia 14 de junho de 1977, em Brasília, faixas e cartazes são afixados nas ruas e nas avenidas, e uma multidão chega para acompanhar a votação da emenda do divórcio — membros da campanha pró-divórcio vindos do Rio de Janeiro, distribuindo cópia do manifesto em apoio à emenda; o Clube dos Desquitados, criado em Brasília, fez eco nas galerias; grupos de mulheres, organizados com a presença do Conselho Nacional de Defesa dos Direitos da Mulher (CNDM); grupos de antidivorcistas, vindos de diversas partes do país (lembro que eram feitas novenas nas paróquias e muitos lares, vigílias nos seminários e conventos, pedindo a Deus para "iluminar" os congressistas!), num clima de verdadeira disputa, e acirradas vaias e ovações. A votação encerrou-se no dia 16 de junho de 1977, quando o senador Petrônio Portela declarou aprovada a emenda constitucional que implantou o divórcio no Brasil, apresentada pelos senadores Nelson Carneiro e Accioli Filho, por 219 votos a favor e 161 contra.

FÁVERI. M. Desquite e divórcio: a polêmica e as repercussões na imprensa. **Caderno Espaço Feminino**, n. 1, 2007 (adaptado).

Em uma aula de História do Ensino Médio, o professor estimulou os estudantes a debaterem a temática do divórcio no Brasil. Para contemplar diferentes linguagens, utilizou, em seu planejamento, os textos 1 e 2 como referência. Essa proposta didática teve como objetivo reconhecer que

A o movimento em prol do direito ao divórcio evidenciou a significativa participação das mulheres no Congresso Nacional.
B o movimento feminista avançou e as mulheres conquistaram o direito ao divórcio, apesar da vigência da Ditadura Civil-Militar no país.
C a campanha sobre o direito ao divórcio se expandiu pelo país e teve a aderência de diferentes setores da sociedade, como a Igreja Católica.
D a vitória no congresso foi possível dada a forte atuação do Clube dos Desquitados, apesar da resistência de outros setores.

Área livre

R09052025 - HISTORIA.indb 36 22/11/2025 18:49:07

QUESTÃO 67

Símbolo de resistência e luta para comunidade LGBTQIA+, Xica Manicongo é considerada a primeira travesti não indígena no Brasil. Oriunda do Reino do Congo, chegou ao país no século XVI como pessoa escravizada. Vendida a um sapateiro, Xica Manicongo foi registrada oficialmente como Francisco, mas se recusou a adotar o nome masculino em português que lhe foi atribuído pelos escravistas, usando também o sobrenome Manicongo, que significa realeza do Congo. Sua resistência se expressava ainda no repúdio aos trajes masculinos que lhe eram impostos.

DAMÁSIO, M. A. **De manicongo**: saberes travestis. Rio de Janeiro: Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, 2023.

Ao ser interpelada por um estudante do Ensino Médio sobre a existência de pessoas transgêneras em outros períodos da história do Brasil, a professora de História propôs uma intervenção pedagógica com base na leitura e no debate desse texto, articulando a discussão com noções históricas relacionadas à temporalidade. Nesse contexto, a noção histórica de

A continuidade é explicada pela expressão da diversidade de gênero desde o período colonial.
B ruptura é explicada pela desconexão entre o contexto colonial e a contemporaneidade.
C anacronismo é explicada pela utilização do nome social, inexistente no período colonial.
D presentismo é explicada pela transgeneridade restrita à contemporaneidade.

QUESTÃO 68

Um dos objetivos básicos da História é compreender o tempo vivido de outras épocas e converter o passado em “nossos tempos”. A História propõe-se a reconstruir os tempos distantes da experiência do presente e, assim, transformá-los em tempos familiares para nós. Para realizar essa tarefa, os historiadores utilizam várias categorias temporais, como acontecimento, ciclo, estrutura, conjuntura. O tempo que o historiador trabalha consiste em tempo métrico — cronologias e periodizações — e tempo qualitativo — das durações, da sucessão (diacrônico) e simultaneidade (sincrônico), das mudanças e das permanências.

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008 (adaptado).

Para abordar aspectos teóricos da História, uma professora do Ensino Fundamental teve como referência o texto de Bittencourt. Para trabalhar a noção de tempo métrico, observando os domínios cognitivos para essa etapa da Educação Básica, a atividade adequada é a

A elaboração de um mapa mental, contendo informações da história de vida dos estudantes relacionadas aos eventos históricos nacionais.
B produção de uma história em quadrinhos sobre os marcos históricos da comunidade, realizando a coleta de relatos orais.
C exposição de painéis com fotografias, focalizando a vida dos estudantes, em comparação com as transformações locais.
D confecção de cartazes sobre as transformações no prédio da escola, comparando-as com as mudanças na comunidade.

Área livre

R09052025 - HISTORIA.indb 37 22/11/2025 18:49:07

QUESTÃO 69

Vejamos o poema de Tannhäuser sobre as maneiras corteses:

1. Considero o homem bem-educado que sempre pratica boas maneiras e nunca se mostra grosseiro.

33. O homem refinado não deve arrotar na colher quando acompanhado. Assim que se comportam pessoas na Corte que praticam má conduta.

37. Não é polido beber no prato, embora alguns que aprovam esse grosseiro hábito insolentemente levantem o prato e o sorvam como se fossem loucos.

41. Os que caem sobre os pratos como suínos quando comem, bufando repugnantemente e estalando os lábios.

Em *The Book of Nurture and School of Good Manners*:

57. O homem que limpa a garganta pigarreando quando come e o que se assoa na toalha da mesa são ambos mal-educados, isto vos garanto.

ELIAS, N. **O processo civilizador**: uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Zahar, 1994 (adaptado).

Ao trazer os manuais de etiqueta em diferentes cortes europeias na Idade Média, Norbert Elias, mais que contar anedotas, está tratando do desenvolvimento dos modos de conduta, da "civilização dos costumes", o que ele nomeou como processo civilizador. Com base nessa referência de Norbert Elias, um professor intenciona selecionar um objetivo de aprendizagem e uma metodologia que fomentem a autonomia discente. Para isso, propõe, respectivamente,

A interpretar os códigos sociais da época como naturais à evolução da humanidade; análise de fontes imagéticas.
B descrever a unicidade de comportamento entre as diferentes classes sociais no período; crítica de fontes literárias.
C compreender as distinções de classe como constituídas historicamente por meio de adestramento; debate entre estudantes.
D identificar os códigos sociais das elites europeias por meio de valores morais estabelecidos nas liturgias religiosas; pesquisa documental.

QUESTÃO 70

O que significa a frase "a revolução industrial explodiu"? Significa que, a certa altura da década de 1780 e pela primeira vez na história da humanidade, foram retirados os grilhões do poder produtivo das sociedades humanas, que daí em diante se tornaram capazes da multiplicação rápida, constante, e, até o presente, ilimitada de homens, de mercadorias e de serviços.

HOBSBAWM, E. **A era das revoluções 1789-1848**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977 (adaptado).

Ao abordar o conteúdo sobre a Revolução Industrial, uma professora da Educação de Jovens e Adultos utilizou como estratégia didática a exibição e a discussão de um filme com base nas reflexões de Eric Hobsbawm. Com o objetivo de evidenciar as diferentes fases e as características desse processo histórico, deve-se considerar a

A primeira fase da Revolução Industrial, marcada pela indústria alimentícia e têxtil, com a utilização em massa da mão de obra de crianças e de mulheres.
B segunda fase da Revolução Industrial, qualificada pelas indústrias manufatureira e metalúrgica, com a utilização intensiva da mão de obra especializada.
C segunda fase da Revolução Industrial, delineada pela indústria algodoeira e pela construção de ferrovias, com o emprego de mão de obra de camponeses.
D primeira fase da Revolução Industrial, configurada pela indústria agrícola e pela mecanização do campo, com a utilização de mão de obra servil.

Área livre

R09052025 - HISTORIA.indb 38 22/11/2025 18:49:07

* R 0 9 0 5 2 0 2 5 3 9 *

QUESTÃO 71

A crise da família estava relacionada com mudanças bastante dramáticas nos padrões públicos que governam a conduta sexual, a parceria e a procriação. Eram tanto oficiais quanto não oficiais, e a grande mudança em ambas está datada, coincidindo com as décadas de 1960 e 1970. Oficialmente, essa foi uma era de extraordinária liberalização tanto para os heterossexuais (isto é, sobretudo para as mulheres, que gozavam de muito menos liberdade que os homens) quanto para os homossexuais, além de outras formas de dissidência. Na Grã-Bretanha, a maior parte das práticas homossexuais foi discriminada na Segunda Metade da década de 1960, poucos anos depois de nos EUA, onde o primeiro estado a tornar a sodomia legal (Illinois) o fez em 1961. Na própria Itália do papa, o divórcio se tornou legal em 1970, um direito confirmado por referendo em 1974. A venda de anticoncepcionais e a informação sobre controle de natalidade foram legalizadas em 1971. E, em 1975, um novo código de família substituiu o velho, que sobrevivera do período fascista. Finalmente, o aborto tornou-se legal em 1978, confirmado por referendo em 1981.

HOBSBAWM, E. J. **Era dos Extremos**: o breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Cia. das Letras, 1995 (adaptado).

Na elaboração de um plano de aula, um professor utilizou esse excerto da obra de Hobsbawm para problematizar aspectos da história contemporânea no Ensino Médio, evidenciando as diferentes transformações que ainda repercutem no cotidiano e enfrentam resistências.

Para fomentar uma postura crítica e investigativa, qual o conteúdo e qual a metodologia devem constar na proposta didática, tendo como base o texto de Hobsbawm?

A Movimento Feminista, valendo-se da pesquisa documental em sites de organizações atuantes no contexto, em contraponto ao tempo presente.
B Revolução Tecnológica, valendo-se da análise de fontes fílmicas para abordar o contexto em foco em contraste com a atualidade.
C Movimento Estudantil, utilizando a análise de fotografias de manifestações do período na Europa Ocidental, em convergência com os dias atuais.
D Revolução Cultural, utilizando a produção audiovisual com materiais do período abordado para comparar com o tempo presente.

Área livre

QUESTÃO 72

Nos cursos de formação inicial de professores de História, o Estágio Supervisionado Obrigatório é comumente identificado como componente prático da licenciatura em contraponto às demais disciplinas, que são consideradas teóricas. Segundo Selma Pimenta e Maria Socorro Lima (2006), no cerne da questão está a constatação de que o curso não fundamenta teoricamente a atuação do futuro docente, nem toma a prática como referência para a fundamentação teórica.

Que concepção de estágio contempla a superação da dicotomia entre teoria e prática?

A O estágio como espaço de observação, de reprodução e de reelaboração dos modelos existentes, que se desenvolve no campo de atuação profissional.
B O estágio como processo de instrumentalização técnica, que resulta na apreensão de habilidades específicas observadas na dimensão empírica.
C O estágio como instrumento de crítica no confronto entre o campo de formação profissional e a atuação no espaço escolar, que se verifica na dimensão teórica.
D O estágio como campo de conhecimento com estatuto epistemológico, que se produz na interação dos cursos com o espaço de atuação profissional.

QUESTÃO 73

Os docentes que atuam no Ensino Fundamental sabem que, antes de começarem a trabalhar a Unidade das “antigas civilizações”, muitos estudantes situam o Egito como pertencente à Europa. A partir desse exemplo, assim como das representações abundantes no cinema, nos jogos, na mídia e no imaginário social, podemos concluir que o eurocentrismo ainda não foi derrotado e que ecoa na contemporaneidade. Esse eurocentrismo permanece ali, latente, porém grita aos olhos quando polêmicas envolvendo grandes personagens da História vêm à tona, como a famigerada prática de *whitewashing* e a icônica figura da última faraó do Egito, Cleópatra.

SEGREDO, R. (Re)pensando o Egito antigo em sala de aula: estratégias e metodologias decoloniais. **Revista História Hoje**, n. 24, 2003 (adaptado).

Diante da problemática proposta pelo texto, como os professores podem repensar o ensino da Antiguidade egípcia por meio de uma perspectiva decolonial?

A Analisando a memória, a geografia e as representações imagéticas concernentes ao Egito faraônico.
B Apontando a diversidade étnica do continente africano por meio das representações cartográficas ocidentais.
C Relacionando as conjunturas históricas mundiais com o imaginário emergente das produções fílmicas africanas.
D Identificando a produção do conhecimento sobre o Egito faraônico por meio do desenvolvimento da ciência ocidental.

R09052025 - HISTORIA.indb 39 22/11/2025 18:49:07

QUESTÃO 74

O fim da Segunda Guerra Mundial não trouxe paz, principalmente para a Ásia, local onde se concentraram as grandes disputas "quentes", ou seja, as guerras reais, como a da Coreia e a do Vietnã, dentro do que se chamaria Guerra Fria. A derrota dos impérios coloniais da Inglaterra e da França para os japoneses selou o ciclo hegemônico britânico, levando ao fim o período de dominação colonial. No Oriente Médio, as derradeiras lutas contra a dominação anglo-francesa fomentariam o surgimento do pan-arabismo, movimento que veria o nascer do Estado de Israel na Palestina, impedindo a formação da unidade árabe e abrindo o mais longo campo de conflito do pós-guerra. Na Índia, conflitos religiosos entre muçulmanos e hindus provocariam mais de 200 mil mortes até 1947 e obrigariam a divisão das antigas Índias orientais em três países. Sentimentos nacionalistas e comunistas foram estimulados pela presença japonesa na China, na Indochina e na Birmânia, locais que se tornariam palco de sangrentas guerras civis pelo controle político nacional em seguida às lutas de independência, após 1945. Nasceria um mundo bipolar.

ROMANI, C.; SCIARRETTA, M. **História Contemporânea II**. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2011 (adaptado).

Uma professora de História do Ensino Médio utilizou esse texto para abordar os conflitos e a reestruturação geopolítica mundial no contexto pós Segunda Guerra. Qual proposta de aula permite compreender como a realidade coreana se insere nesse contexto geopolítico?

A Elaborar uma linha do tempo com as datas e os principais enfrentamentos, destacando o papel da Inglaterra e dos EUA na definição das fronteiras coreanas.

B Analisar imagens e documentos, abordando como a divisão entre blocos soviético e estadunidense gerou consequências locais.

C Aplicar questionário sobre os conflitos na Ásia, destacando como a divisão da península ocorreu por decisão da ONU e com o apoio popular.

D Produzir um mapa mental, evidenciando que a separação territorial foi livremente acordada entre as lideranças locais e o governo americano.

QUESTÃO 75

Os livros didáticos são amplamente utilizados como recurso para o planejamento, a orientação e a fundamentação da prática docente em sala de aula na Educação Básica. Em relação à disciplina de História, os livros aprovados no Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) oferecem imagens que possibilitam a leitura de diferentes representações e linguagens. Uma das preocupações do Programa é evitar que as fontes imagéticas sejam utilizadas meramente como recurso ilustrativo, não sendo articuladas aos textos escritos e a outras produções culturais de forma adequada.

Diante do exposto, o planejamento pedagógico que envolve o uso das fontes imagéticas presentes nos livros didáticos deve considerar competências e habilidades no ensino de História, desde que o(a)

A emprego de ilustrações clássicas e autorreferenciadas nessas obras facilite a contextualização.

B assimilação dessas fontes seja pautada pelas prescrições constantes nos próprios textos complementares dessas obras.

C utilização de imagens esteja articulada aos objetivos pedagógicos pretendidos e ao seu adequado tratamento histórico.

D relevância das figuras utilizadas nessas obras substitua os esforços e o tempo antes gasto em leituras extensas.

Área livre

R09052025 - HISTORIA.indb 40 22/11/2025 18:49:07

* R 0 9 0 5 2 0 2 5 4 1 *

QUESTÃO 76

TEXTO 1



GARSCHA, M. Fotografia. Acervo do Museu Antropológico da UFG, Goiânia, 2017.

TEXTO 2

No contexto de confecção das ritxoko, existe sempre uma ceramista modelando uma figura e contando histórias do tempo antigo, rememorando as conquistas dos heróis fundadores, os conflitos com outros grupos étnicos e os mitos que constroem a identidade do grupo. Por isso, elas dizem que fazem as bonecas para ensinarem às crianças e aos jovens as histórias do povo Iny, para aprenderem a ser Iny.

Boneca Ritxoko. Iny Tkylysinamy Rybèna: arte iny karajá. Patrimônio cultural do Brasil. Comunidades Iny Karajá. Nei Clara de Lima e Rosani Moreira Leitão (org.). Goiânia: IPHAN-GO, 2019 (adaptado).

Em uma aula dos Anos Finais do Ensino Fundamental, um professor de História trabalhou noções referentes ao patrimônio cultural brasileiro em diálogo com a Lei n. 11 645/08, a qual define a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura indígena e afro-brasileira nas escolas. Para isso, utilizou a Boneca Ritxoko, produzida pelo povo da etnia Iny Karajá, como exemplo de um modo de saber tradicional, que retrata cenas do cotidiano da comunidade e fortalece a identidade do grupo.

Em alinhamento com essa abordagem, qual alternativa compreende, respectivamente, o tipo de patrimônio e o uso da boneca no cotidiano do povo Iny Karajá?

A Patrimônio material; produzido por homens e mulheres no intuito de comercializar o artefato.

B Patrimônio imaterial; cultuado em cerimônias ritualísticas no intuito de demarcar a iniciação das meninas na vida adulta.

C Patrimônio imaterial; cerâmica com função pedagógica que dimensiona a divisão das tarefas conforme o gênero.

D Patrimônio material; objeto decorativo que evidencia a complexidade dos trabalhos realizados pelas mulheres indígenas.

QUESTÃO 77

Dentro da tradição religiosa romana, o culto de Vesta e o ofício religioso das virgens vestais desempenhavam um papel central. A deusa Vesta estava relacionada ao fogo sagrado que mantinha acesa a luz de Roma e, por isso, era figura indispensável para o funcionamento e a preservação da cidade como espaço sagrado. Além de realizarem o intercâmbio com o divino, as virgens vestais encarnavam as funções primárias das mulheres na sociedade romana: a de procriar e de dedicar sua vida à família. Por outro lado, as vestais compunham um seleto círculo de mulheres que transitavam na esfera social masculina. O sacerdócio de uma vestal não apenas a tornava membro de um dos quatro maiores colégios sacerdotais de Roma, o colégio dos pontífices, como também lhe dava o direito de sentar-se junto aos senadores nos jogos; fazer seu próprio testamento; gozar dos serviços de um lictor; testemunhar em juízo; ter assento especial nos teatros; ser enterrada dentro do solo sagrado da cidade (*pomerium*), entre outras regalias. Contudo, as vestais somente alcançaram uma posição proeminente no mundo romano porque, como mulheres, representavam para aquela sociedade a continuidade da vida.

SATHLER, L. R. Representações do feminino na História ensinada: um olhar para a atuação religiosa das mulheres romanas. **Revista História Hoje**, n. 24, 2023 (adaptado).

Para discutir as relações de gênero na Roma Antiga, uma professora de História dos Anos Finais do Ensino Fundamental propôs uma intervenção didática para que os estudantes problematizassem a posição da mulher na sociedade romana.

Para essa intervenção didática, a metodologia de intervenção e o objetivo da discussão devem ser, respectivamente,

A análise de fontes imagéticas do livro didático, contemplando os papéis de homens e de mulheres, a fim de identificar a isonomia das relações de poder na Antiguidade romana.

B releitura de imagens pertinentes à mulher na Roma Antiga, a fim de compreendê-la a partir da diferença, em detrimento da visão de um sujeito universal.

C produção de desenhos sobre o papel da mulher na Antiguidade romana, com vistas a compreender os aspectos universais da atuação feminina nas sociedades.

D utilização de fontes literárias acerca da atuação de homens e de mulheres, com vistas a identificar a possibilidade de ascensão social na Roma Antiga.

R09052025 - HISTORIA.indb 41 22/11/2025 18:49:07

QUESTÃO 78



Les quatre Etats de la Société. L'Artisan ou Le Travail. Jean Bourdichon (1457 ?-1521). Disponível em: https://art.rmngp.fr/fr. Acesso em: 10 maio 2025.

Em uma aula de História nos Anos Finais do Ensino Fundamental sobre o período medieval e a transição para o período moderno, uma professora propôs uma atividade com base em fontes imagéticas. A obra *Les Quatre Etats de la Société* possibilitou identificar a

A equidade das relações de gênero no mundo do trabalho como constitutiva das estruturas familiares.
B mudança das atividades laborais como consequência da transição entre a produção artesanal e a produção manufaturada.
C igualdade de condições da criança no mundo do trabalho como fundamento para a educação na infância.
D incorporação da criança nas atividades laborais como parte do processo educativo nos contextos familiares.

QUESTÃO 79

Os abapaganis — pagãos — acabavam sendo considerados "atrasados", às margens do irreversível progresso. As missões, com suas grandes igrejas, suas construções em tijolo vermelho e a luz que, sem precisar de fogo, brilhava até tarde da noite, eram como um pedaço do país dos brancos que tinha caído do céu perto de nossas casas. E só o batismo possibilitava o acesso a ele.

MUKASONGA, S. **A mulher de pés descalços**. São Paulo: Nós, 2017 (adaptado).

Em uma proposta de intervenção interdisciplinar sobre os conflitos no continente africano na contemporaneidade, as professoras de História e de Língua Portuguesa selecionaram a obra literária da escritora ruandesa Scholastique Mukasonga para problematizar os conflitos em Ruanda na década de 1990.

Tendo em vista os componentes curriculares envolvidos nessa proposta, qual alternativa evidencia a compreensão do processo histórico, associando essa compreensão ao tratamento da fonte literária?

A Os efeitos do processo de colonização no país, por meio da análise do discurso.
B O fortalecimento das identidades nacionais, por meio da crítica externa da fonte.
C As disputas étnicas no país, por meio da análise da dimensão estética.
D A emancipação das mulheres, por meio da crítica interna da fonte.

R09052025 - HISTORIA.indb 42 22/11/2025 18:49:07

QUESTÃO 80

TEXTO 1



D´AGOSTINO, T. Os Empreendedores. Disponível em: www.diariodocentrodomundo.com.br. Acesso em: 12 abr. 2025.

TEXTO 2

Nos últimos anos, o tema dos aplicativos, das plataformas, da *gig economy*, entre outras denominações, tem sido muito enfatizado como a grande "novidade" dos mercados de trabalho em todo o mundo. Contudo, muito antes da existência das "plataformas" e dos "aplicativos", já se declarava a expansão de "novas" formas de trabalho. Portanto, as novas tecnologias digitais não são condição necessária para a adoção de modalidades contratuais que negam a condição de assalariamento.

FILGUEIRAS, V.; CAVALCANTE, S. O trabalho no século XXI e o novo adeus à classe trabalhadora. **Revista Princípios**, n. 159, 2020 (adaptado).

Em uma aula na 3ª série do Ensino Médio, um professor de História utilizou os textos 1 e 2 para abordar as novas configurações do mundo do trabalho. Com o intuito de promover a autonomia discente, propôs aos estudantes que entrevistassem amigos e familiares sobre a temática. Para que os estudantes articulem o uso dos textos e os dados oriundos das entrevistas, deve-se considerar que o(a)

A flexibilização das legislações trabalhistas tanto ampliou os direitos dos trabalhadores quanto fortaleceu a identidade de classe.
B precarização das condições de trabalho tanto resultou no fortalecimento dos sindicatos quanto favoreceu o movimento trabalhista.
C impacto das tecnologias digitais tanto ocasionou soluções para a subordinação dos trabalhadores quanto possibilitou a diminuição da exploração.
D aprofundamento da assimetria de forças entre capital e trabalho tanto dificultou a implementação das políticas de regulação quanto fragilizou a identidade de classe.

Área livre

R09052025 - HISTORIA.indb 43 22/11/2025 18:49:08

Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

enade 2025
licenciaturas

INEP

R09052025 - HISTORIA.indb 44 22/11/2025 18:49:08

* R 0 9 0 5 2 0 2 5 4 5 *

Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

enade 2025
licenciaturas

INEP

R09052025 - HISTORIA.indb 45 22/11/2025 18:49:08

Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

enade 2025
licenciaturas

INEP

R09052025 - HISTORIA.indb 46 22/11/2025 18:49:08

enade 2025
licenciaturas

* R 0 9 0 5 2 0 2 5 4 7 *

QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam conhecer sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar.
Assinale as alternativas correspondentes a sua opinião nos espaços apropriados do **CARTÃO-RESPOSTA**.

AVALIAÇÃO GLOBAL DA PROVA

QUESTÃO 01

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

A Menos de uma hora.
B Entre uma e duas horas.
C Entre duas e três horas.
D Entre três e quatro horas.
E Cinco horas e trinta minutos, e não consegui terminar.

QUESTÃO 02

Em relação ao tempo total de aplicação, você considera que a prova foi

A muito longa.
B longa.
C adequada.
D curta.
E muito curta.

QUESTÃO 03

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

A Sim, até excessivas.
B Sim, em todas elas.
C Sim, na maioria delas.
D Sim, somente em algumas.
E Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 04

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?

A Desconhecimento do conteúdo.
B Forma diferente de abordagem do conteúdo.
C Espaço insuficiente para responder às questões.
D Falta de motivação para fazer a prova.
E Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 05

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

A não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
B estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
C estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
D estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
E estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

FORMAÇÃO GERAL DOCENTE

QUESTÃO 06

Qual o grau de dificuldade das questões de Formação Geral Docente?

A Muito fácil.
B Fácil.
C Médio.
D Difícil.
E Muito difícil.

QUESTÃO 07

Os enunciados das questões de Formação Geral Docente estavam compreensíveis e objetivos?

A Sim, todos.
B Sim, a maioria.
C Apenas cerca da metade.
D Poucos.
E Não, nenhum.

COMPONENTE ESPECÍFICO DA ÁREA

QUESTÃO 08

Qual o grau de dificuldade das questões do Componente Específico da Área?

A Muito fácil.
B Fácil.
C Médio.
D Difícil.
E Muito difícil.

QUESTÃO 09

Os enunciados das questões do Componente Específico da Área estavam compreensíveis e objetivos?

A Sim, todos.
B Sim, a maioria.
C Apenas cerca da metade.
D Poucos.
E Não, nenhum.

Área livre

R09052025 - HISTORIA.indb 47 22/11/2025 18:49:08

* R 0 9 0 5 2 0 2 5 4 8 *

09

Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

009

enade 2025
licenciaturas

INEP

R09052025 - HISTORIA.indb 48 22/11/2025 18:49:08